

INSTITUTO DE LINGUAGEM
LABORATÓRIO DE
MATEMÁTICA



REVISTA DO ENSINO

PUBLICAÇÃO DA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DO RIO GRANDE DO SUL
ABRIL DE 1960 — ANO IX — N.º 67 — CR\$ 40,00

Brasília



J. Garay

Neste número:

	APRESENTAÇÃO	página 2
	SÍNTESE HISTÓRICA	página 4
	(do Boletim do I. B. G. E.)	
	PROFECIAS SOBRE BRASÍLIA	página 8
	BRASÍLIA	página 9
	(adaptação do livro "Brasil, Capital Brasília" de <i>Oswaldo Orico</i>)	
	BRASÍLIA	página 10
	CATETINHO — 1.ª CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA	página 12
	<i>Ester Malamut</i>	
	CREIO EM BRASÍLIA	página 14
	<i>Ester Malamut</i>	
	ASPECTOS FÍSICOS	página 15
	(do Boletim do I. B. G. E.)	
	BRASÍLIA — IDADE ADULTA DO BRASIL	página 15
	ABASTECIMENTO EM BRASÍLIA	página 16
	O LAGO DE BRASÍLIA	página 16
	BRASÍLIA — A CIDADE MAIS MODERNA DO MUNDO	página 17
	POVOA-SE O GRANDE DESERTO BRASILEIRO ..	página 17
	NÚCLEOS ESTAVEIS DE BRASÍLIA	página 18
	ÁGUA, LUZ E FÔRÇA NA NOVA CAPITAL DA NAÇÃO	página 18
	POESIA	página 18
	<i>Alarico da Silva Costa</i>	
	IGREJINHA DE BRASÍLIA	página 19
	<i>Martha Dutra</i>	
	RELIGIÃO	página 20
	<i>Corália Ribeiro Porto</i>	
	FÔRÇAS VIVAS DO BRASIL	página 22
	(da Revista "BRASÍLIA")	
	DECLARAÇÃO DE BRASÍLIA	página 27
	BRASÍLIA, TU ÉS	página 28
	<i>Marilena Merino</i>	
	GÊNESIS	página 28
	<i>Iberê Goulart</i>	
	EDUCAÇÃO EM BRASÍLIA	página 29
	DISTÂNCIAS ÀS CAPITAIS ESTADUAIS	página 31
	SEDE NACIONAL DA ESPERANÇA	página 32
	<i>Ester Malamut</i>	
	JOGO DE ARMAR	página 34
	<i>Marilena Merino</i>	
	O PAPEL DE BRASÍLIA NA REDENÇÃO DO NOR- DESTE	página 36
	(da Revista "BRASÍLIA")	
	AO ANÔNIMO CONSTRUTOR DE BRASÍLIA.....	página 38
	<i>José Lima Garay</i>	
	ISTO JÁ EXISTE EM BRASÍLIA	página 40
	<i>Ester Malamut</i>	
	O DESPERTAR DO BRASIL	página 42
	COQUEIRINHOS DE BRASÍLIA	página 44
	<i>Marilena Merino</i>	
	AO PROFESSOR	página 47
	BIBLIOGRAFIA	página 48

A remessa de numerário deve ser feita sempre em nome da "REVISTA DO ENSINO", por Cheque ou Vale Postal. Não trabalhamos com Reembolso Postal.

*Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.
On désire établir l'échange avec revue similaires.
We wish to establish exchange with all similar publication.*

**"Dêste Planalto Central,
desta solidão que em breve se transformará
em cérebro das altas decisões nacionais,
lanço os olhos mais uma vez
sobre o amanhã do meu país
e antevejo esta Alvorada
com fé inquebrantável
e uma confiança sem limites
no seu grande destino".**

Juscelino Kubitschek

Decidimos levar até você, educador brasileiro, um número de nossa revista sobre Brasília, o qual, apesar de tôdas as dificuldades, hoje aqui está.

Dados os primeiros passos, um fato se tornou logo evidente: não poderia ser, sob hipótese alguma, uma edição comum, pelo fato de ser inteiramente dedicada ao novo Distrito Federal. E com essa evidência problemas foram surgindo, uns facilmente superados, outros, de difícil solução.

Êstes últimos diziam respeito justamente ao tema que nos foi dado abordar: Brasília. Porque Brasília é algo diferente de tudo o que se possa conceber, vai além, muito além das possibilidades de qualquer imaginação humana; Brasília é diferente de um poema, porque é uma cidade-poema; da música, porque é uma cidade-música; da arte, porque é uma cidade-arte; da ciência, porque é uma cidade-ciência; é diferente de uma cidade, porque é uma Cidade, porque é Brasília — a Nova Capital do Brasil! . . .

Brasília, cântico de confiança em nosso país, cântico que entoamos e que os ventos espalham pelos quadrantes do mundo, foi sonho, hoje é realidade, sublime realidade para sempre marcada vivamente em nós, em nossos destinos, nas páginas de nossa história, nos anais deslumbrados dos acontecimentos da humanidade.

Durante muito tempo se alimentou o sonho-Brasília. Até que surgiu alguém, um idealista — o homem que tem coragem e que tem fé. Fé inquebrantável em seu povo, fé que lhe deu e dá a certeza de que o brasileiro neste momento vira as costas à obscuridade, a fim de ocupar o lugar de honra que lhe cabe entre os demais povos.

Eis porque enfrentamos tantos problemas na feitura desta edição comemorativa. Brasília não é simples — é complexa; tão complexa que muito ainda será dito com referência a ela, antes que um trabalho à altura de sua importância venha a lume. Bem sabemos que o que ora apresentamos é um trabalho modesto, que não visa outra coisa senão mostrar aos professores primários do Brasil fatos e aspectos relativos à nova Capital Federal, fatos e aspectos êstes que simplificamos bastante, sem que, contudo, perdessem suas qualidades e significados essenciais. Simplificamo-los com o intuito de melhor orientar o professor, facilitando-lhe a utilização do presente material, de maneira amena e interessante, contribuindo com elementos para a elaboração de seus trabalhos didáticos, que proporcionem ao aluno amplo aproveitamento.

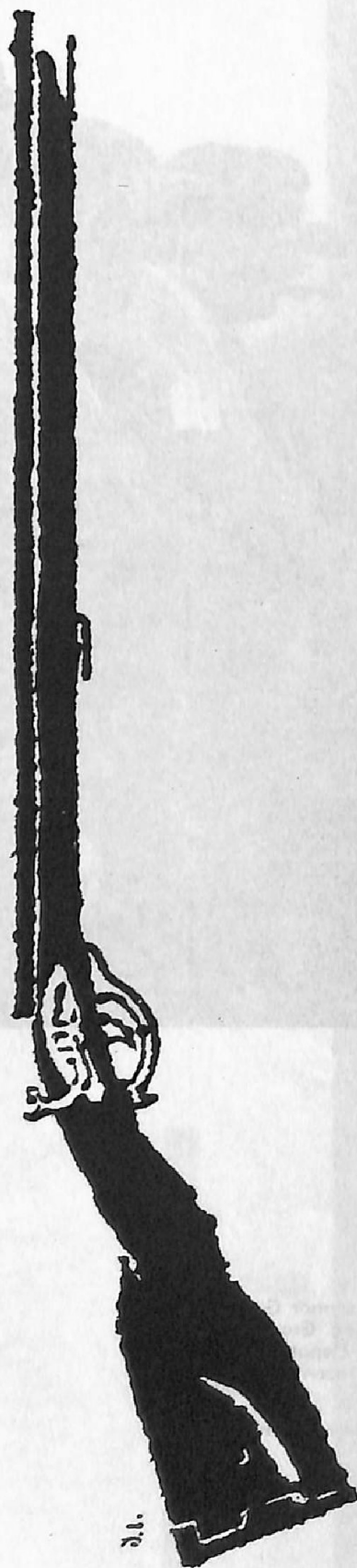
Professôres: colocamos, pois, em suas mãos, esta edição especial sobre Brasília. A Brasília côr-de-esperança, Eldorado que o arrôjo, a inteligência, a tenacidade, o labor de uma plêiade de brasileiros entrega hoje ao mundo. ☒



No flagrante, S. Excia. o senhor Governador do Estado do Rio Grande do Sul, acompanhado por Deputados gaúchos, quando de sua recente visita a Brasília.

Foto de Santos Vidarte

Transcrito do Boletim do I. B. G. E. contendo o levantamento realizado pela Inspetoria Regional de Estatística Municipal em Goiás, em 12/3/58, sob a orientação do Estatístico Célio Fonseca, Inspetor Regional, por ordem da Secretaria-Geral do CNE.



SÍNTESE HISTÓRICA

Dos pronunciamentos mais remotos a respeito da necessidade da interiorização da Capital do Brasil, talvez tenha sido o dos Inconfidentes Mineiros, em 1789, o mais destacado e importante.

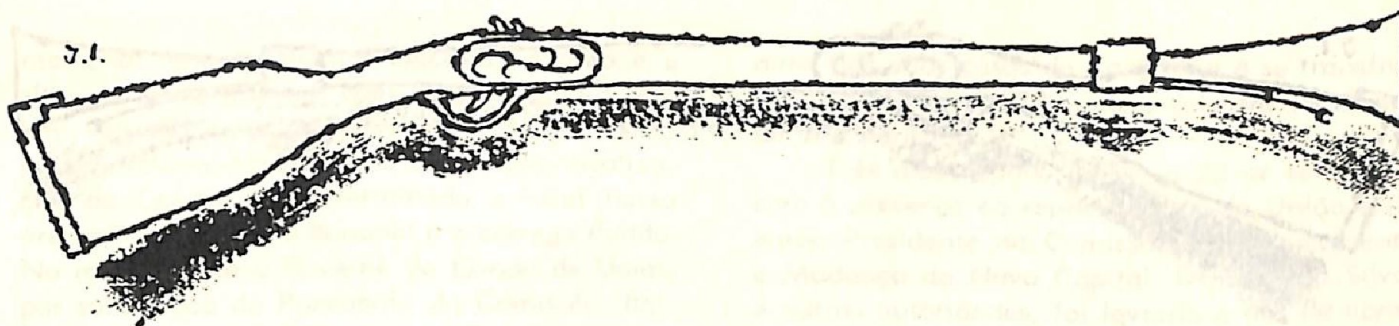
Incluindo entre as suas reivindicações êsse objetivo, aquêles heróicos patrícios já sentiam a necessidade dessa providência para melhor encaminhamento das soluções dos problemas nacionais.

Os próprios colonizadores portugueses, a partir dessa época, já manifestavam suas opiniões contra a manutenção da Capital no litoral, não apenas pelo motivo estratégico-militar, mas, principalmente, pela perturbação que as atividades econômicas de uma cidade portuária, de vida comercial intensa, causava ao estudo dos problemas administrativos da Província.

José Bonifácio de Andrada e Silva, logo após a Independência, apresentava, em 1823, em sessão da Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil, a "Memória sobre a necessidade e meios de edificar no Brasil uma nova capital".

A questão voltou a ser ventilada novamente no período de 1834 a 1877 por Francisco Varnhagen — Visconde de Pôrto Seguro — que em inúmeros trabalhos propugnava pela medida, tendo em 1852 sido apresentado um projeto de lei ao Senado, por Holanda Cavalcanti, que, entretanto, não logrou aprovação.

Em sua memorável carta, de 28 de julho de 1877, ao Ministro da Agricultura, Tomaz Coelho, Varnhagen, dando conta dos estudos a que procedia no Planalto Central, ressaltava, a respeito da região: "reúne em si as três grandes conchas fluviais do Império"; "uma paragem de importância desta, única em relação ao Brasil todo, que pela bondade de seu clima e pela fertilidade...". Escreveu, ainda, o mesmo historiador: "Essa paragem, bastante central, onde se deve colocar a Capital do Império parece, quanto a nós, está indicada pela própria natureza na própria região elevada de seu território, donde baixariam as ordens como baixam as águas que vão pelo Tocantins ao norte, pelo Prata ao sul e pelo São Francisco a leste".



Iniciado o período republicano já encontramos na Constituição Provisória da República, baixado pelo Decreto n.º 914-A, de 23 de outubro de 1890, do Governo Provisório, o dispositivo mudancista prescrito pelo artigo 2.º: "Cada uma das antigas Províncias formará um Estado e o antigo Município Neutro constituirá o Distrito Federal, continuando a ser a capital da União, enquanto outra coisa não deliberar o Congresso. Se o Congresso resolver a mudança da Capital, escolhido para esse fim o território mediante o consenso do Estado ou Estados de que vier a desmembrar-se, passará o atual Distrito Federal, de per si, a constituir um Estado".

A primeira constituição republicana, promulgada em 24 de fevereiro de 1891, consagrou o dispositivo mudancista em seu artigo 3.º: "Fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14 400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital Federal". "Parágrafo único: Efetivada a mudança da Capital Federal, o atual Distrito Federal passará a constituir um Estado".

Por força desse dispositivo constitucional, o Presidente Floriano Peixoto fez constituir a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, composta de renomados técnicos, sob a chefia de Luiz Cruls, para estudar e demarcar a área do futuro Distrito Federal.

Os trabalhos dessa Comissão, que ficou conhecida como "Comissão Cruls", iniciaram em agosto de 1892, tendo-se prolongado por 26 meses, sendo, em 1.º de dezembro de 1894, apresentado o relatório dos estudos e demarcação da área de 14 400 km², constituída de um retângulo de 90 quilômetros de largura por 160 de comprimento.

Os resultados apresentados dão conta das excelentes condições oferecidas pelo Planalto para a localização da Capital, constituindo um precioso e acurado estudo até hoje atual em suas conclusões fundamentais.

Em 7 de setembro de 1922, comemorando

o Centenário da Independência, por iniciativa do Presidente Epitácio Pessoa foi lançada a pedra fundamental da Futura Capital, nas proximidades da cidade de Planaltina, cumprindo o que prescrevia o Decreto n.º 4 494, de 18 de janeiro de 1922, como ato inicial à construção da nova metrópole. Essa cerimônia se revestiu de grande vibração cívica e a ela assistiram personalidades ilustres da República.

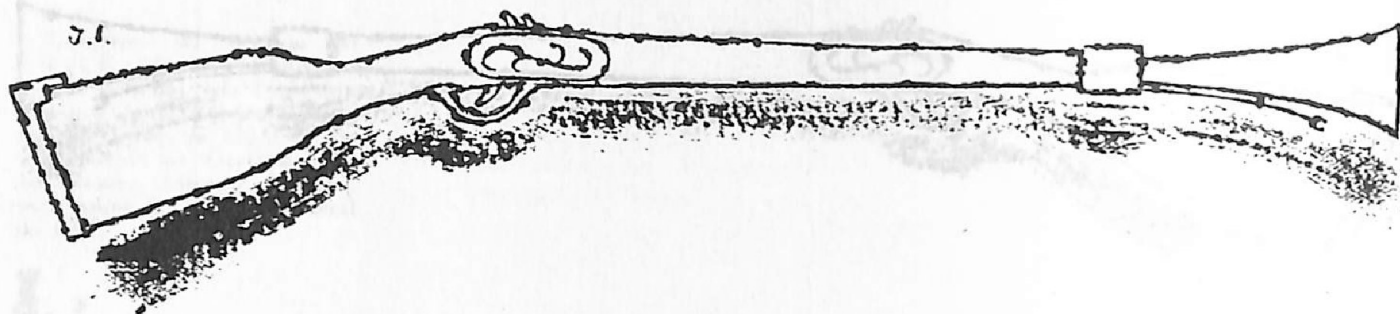
Apenas esse ato simbólico se efetivou, não se iniciando a construção da Capital, não obstante as providências legislativas permitirem o prosseguimento dos trabalhos.

Em 16 de julho de 1934 foi promulgada a nova Constituição Republicana que mais uma vez consagrava o dispositivo mudancista, já impregnado na consciência nacional. O art. 4.º das Disposições Transitórias rezava: "Será transferida a Capital da União para um ponto central do país. O Presidente da República, logo que esta Constituição entrar em vigor, nomeará uma Comissão que, sob instruções do Governo, procederá a estudos das várias localidades adequadas à instalação da Capital. Concluídos tais estudos, serão presentes à Câmara dos Deputados, que escolherá o local e tomará, sem perda de tempo, as providências necessárias à mudança".

Ainda desta vez não se efetivaram as medidas constitucionais promulgadas.

Em 1937 era decretada a Constituição do "Estado Novo" que, embora não se referisse expressamente à mudança da Capital, admitia esse fato quando no seu Art. 7.º dispunha: "O atual Distrito Federal, enquanto sede do Governo da República, será administrado pela União".

Em 1939, estimulados pelo sucesso da construção de Goiânia, coube aos goianos, nova tentativa mudancista, quando o engenheiro Coimbra Bueno apresentou ao Presidente Vargas um memorial sugerindo retomada do problema da interiorização da Capital da República, como base para o desenvolvimento do Interior. Foi, então, em agosto de 1940, pelo Presidente Getúlio



Vargas, lançada em Goiânia a "Cruzada rumo ao Oeste" que, embora não tivesse escopo precipuo a mudança, era um movimento de sentido mudancista.

Pronunciamento destacado sôbre o problema proferiu a Assembléia Geral do IBGE, em 1945, conclave que reúne estatísticos e geógrafos representantes de cada Unidade da Federação, aprovando a Resolução n.º 297, de 19 de julho, que continha: "Parece, pois, que não se pode pôr em dúvida a necessidade de interiorizar a Capital como medida de segurança nacional, tanto interna como externa. Para onde, entretanto, se poderá fazer esta mudança? Também parece fora de dúvida: "para o Planalto Central de Goiás, perto da cidade de Formosa, onde já está demarcada a área do futuro Distrito Federal".

O movimento de redemocratização do País, em 1946, veio novamente agitar a questão que mais uma vez se consagrou na Constituição de 1946, que, no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, determina: "Art. 4.º — A Capital da União será transferida para o planalto central do país.

§ 1.º — Promulgado êste Ato, o Presidente da República, dentro de sessenta dias nomeará uma comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder ao estudo da localização da nova capital. § 2.º — O estudo previsto no parágrafo antecedente será encaminhado ao Congresso Nacional, que deliberará a respeito, em lei especial, e estabelecerá o prazo para o início da delimitação da área a ser incorporada ao Domínio da União. § 3.º — Findos os trabalhos demarcatórios, o Congresso Nacional resolverá sôbre a data da mudança da Capital. § 4.º — Efectuada a transferência, o atual Distrito Federal passará a constituir o Estado da Guanabara".

O Presidente Eurico Gaspar Dutra, em cumprimento ao dispositivo citado, instituiu a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil, composta de geógrafos e enge-

nheiros de nomeada que, sob a presidência do gen. Djalma Polli Coelho, iniciou seus trabalhos preparatórios em novembro de 1946. —

Em 4 de agosto de 1948, a Comissão Polli Coelho apresentava seu relatório geral dos trabalhos, mantendo a localização da mesma região já estudada por Cruls, porém, dilatando a área para 77 000 km² através de divisas naturais. São de inegável valor técnico e científico as conclusões dessa Comissão que, contando já com recursos da técnica atual, vinha concluir pela conveniência da localização da Capital na mesma região preconizada pela Comissão Cruls e outros pronunciamentos anteriores.

Essa coincidência não só ressalva a excelência das condições do planalto goiano como destaca o acêrto dos estudos anteriores, principalmente o de Cruls que à época não contava com os modernos meios científicos que já dispunha a Comissão Polli Coelho.

Recebido o Relatório, o Presidente Dutra, através da Mensagem n.º 293, de 21 de agosto de 1948, o encaminhou ao Congresso Nacional onde permaneceu até 5 de janeiro de 1953, em estudos, quando foi sancionada a Lei n.º 1 803, autorizando o Executivo a realizar estudos definitivos para localização da Capital na região do Planalto Central, compreendida entre os paralelos sul 15º30' e 17º e os meridianos W.Gr. 46º 30' e 49º30', devendo tais estudos ficar concluídos dentro de três anos.

Foi, então, pelo decreto n.º 32 976, de 8 de junho de 1953, constituída a Comissão de Localização da Nova Capital Federal, sob a presidência do gen. Caiado de Castro e também composta de técnicos de várias especializações. Sôbre essa área, denominada "Retângulo do Congresso", foram realizados exaustivos estudos, inclusive de aerofotogrametria e foto-análises, a cargo de firmas especializadas estrangeiras e nacionais.

Finalmente, em 30 de abril de 1955, quando a Comissão já se achava sob a presidência do

marechal José Pessoa foi escolhida a área e o sítio da Nova Capital, com uma área de 5 850 km², situada entre os rios Prêto e o Descoberto e os paralelos 15°30' e 16°03. Para localização da Capital foi determinado o local nessa área entre o ribeirão Bananal e o córrego Fundo. Na mesma data o Governo do Estado de Goiás, por solicitação do Presidente da Comissão, baixou o Decreto n.º 480, para efeito de posterior desapropriação, declarando de necessidade e utilidade públicas e de conveniência ao interesse social a área citada que se destinou à localização do novo Distrito Federal.

A 5 de agosto seguinte a escolha da área e sítio da Capital foi aprovada pelo Presidente da República que em 8 de setembro também homologou todas as decisões da CLNCF e determinou que prosseguissem os trabalhos.

Passou então a Comissão, que em dezembro de 1955 se transformava em Comissão de Planejamento de Construção e Mudança da Capital Federal, a trabalhar com a cooperação do Governo de Goiás, que constituiu a Comissão de Cooperação para a Mudança da Capital Federal, sob a presidência do Dr. Altamiro de Moura Pacheco, iniciando-se as desapropriações amigáveis das terras incluídas na área escolhida.

Em 18 de abril de 1956, o Presidente Juscelino Kubitschek assinava na Cidade de Anápolis a "Mensagem de Anápolis", que tomou o n.º 1 234/56, tratando da criação da Cia, Urbanizadora da Nova Capital, que se encarregaria de todos os encargos concernentes à construção da futura capital.

A referida mensagem obteve aprovação unânime

nas duas casas do Congresso e se transformou na Lei n.º 2 874, sancionada em 19 de setembro de 1956.

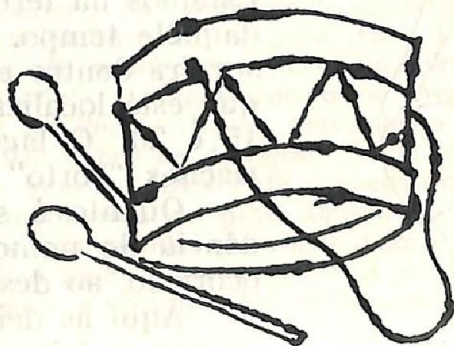
Três dias depois, isto é, a 22 de setembro, com a presença do representante da União e do então Presidente da Comissão de Planejamento e Mudança da Nova Capital, Dr. Ernesto Silva, e outras autoridades, foi lavrada a ata de constituição da nova Companhia, designada abreviadamente por NOVACAP, à qual se incorporou o patrimônio da antiga Comissão que nessa data se extinguiu.

Iniciando suas atividades, a NOVACAP lançou o concurso instituído entre os engenheiros, arquitetos e urbanistas nacionais para a apresentação de um Plano Pilôto da Nova Capital do Brasil.

O julgamento desse concurso ocorreu a 12 de março de 1956, por uma comissão presidida pelo Presidente da NOVACAP, Dr. Israel Pinheiro, e integrada pelos mais renomados arquitetos e urbanistas nacionais e estrangeiros, tendo sido classificado em primeiro lugar o projeto do consagrado arquiteto e urbanista patricio prof. Lúcio Costa.

Iniciaram-se, então, imediatamente, sob a assistência pessoal do Presidente Juscelino Kubitschek, as obras de Brasília, a Nova Capital do Brasil, que, por força da Lei 3 273, de 21-10-57, deverá instalar-se em 21 de abril de 1960.

Brasília já possui seu primeiro Prefeito, na pessoa do ilustre engenheiro Mário Meireles que está organizando a Prefeitura do futuro Distrito Federal, a qual terá suas instalações fixadas, oportunamente, em lei especial. ☒



PROFECIAS SÔBRE BRASÍLIA

No livro "Memoriae Biographiche", vol. XVI, págs. 385 a 395, encontramos a narrativa da profecia de São João Bosco — feita no dia 30 de agosto de 1883:

"Entre os paralelos 15 e 20, no lugar onde formava um lago, nascerá uma grande civilização, e isto acontecerá na terceira geração. Ali será a terra prometida."

Na revista "Brasília", n.º 31, encontramos outra profecia, esta de Paulo del Pozzo Toscanelli:

"No fim do ano de 1464, quando Paulo del Pozzo Toscanelli adotou como discípulo o genial Leonardo da Vinci, o discípulo viu o mestre, físico e astrônomo, terminar uma planta, feita em papel quadriculado, que serviria aos arrojados navegadores daquela gloriosa época.

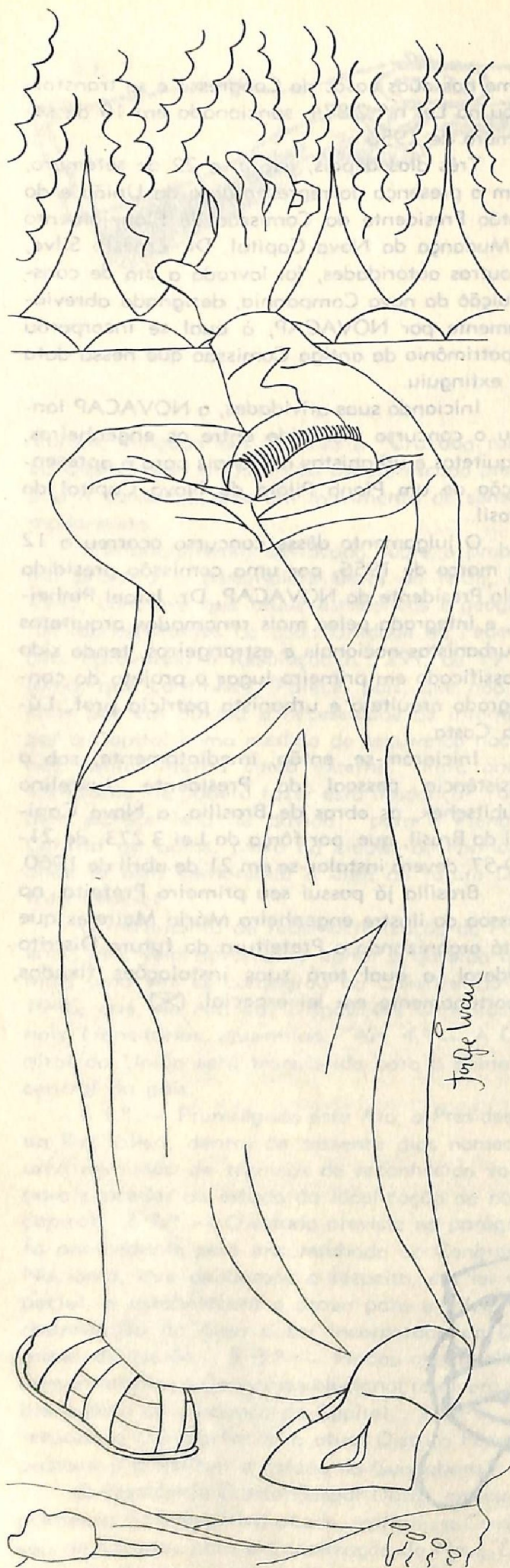
Quase ao centro da planta, lia-se a palavra "BRAZILAE", com o implícante ditongo latino a enfeiar o nome BRASÍLIA.

O Brasil, então, aguardava que a ampulheta do tempo escoasse mais trinta e seis anos para receber o batismo dos primeiros audazes que andariam "por mares nunca dantes navegados".

No que se refere à primeira profecia, temos a comentar o seguinte: Estamos na terceira geração a contar daquele tempo. A grande civilização surgirá dentro em pouco em Brasília, que está localizada entre os paralelos 15 e 20. O lago se formará com os riachos "Torto" e "Gama".

Quanto à segunda, há a coincidência do nome e a antecipação, do ocorrido, ao descobrimento do Brasil.

Aqui as deixamos para a análise de nossos leitores, os quais, com suas experiências e cultura, tirarão suas conclusões. ☒



BRASÍLIA

Oswaldo Orico — do livro "Brasil, Capital Brasília"

O NOME

Não nasceu, nem foi descoberto por acaso, como a terra (segundo contam as velhas histórias do País). Já existia. No começo foi árvore. Primeira amostra da riqueza vegetal. Ensaio para a conquista de mercadores gulosos e afoitos. Venceu nomes que vinham escritos em vermelho na vela branca das caravelas. E que pousaram no solo como títulos sacros: Vera Cruz, Santa Cruz.

A natureza impôs o batismo. Achou decorativa e característica a tintura que saía daquela árvore leguminosa que avermelhava os bosques. A resina escorreu pela terra espalhando a denominação que ficou: brasileto, ibirabitunga, pau-brasil, brasilina. Por fim Brasil. Séculos depois uma sílaba acrescentava novo sentido à palavra, oferecendo ao país o nome lógico de sua capital. De Brasil sai Brasília, como o fruto da árvore. Fruto há tanto tempo esperado. É como se estivéssemos em aula e vissemos tôdas as crianças levantarem-se dos bancos para dizer: Brasil, capital Brasília. Repetindo, cem anos depois, a lição daquele mestre de cabelos brancos que, a 9 de julho de 1823, se dirigia a seus pares da Assembléia Constituinte, indicando-lhes o caminho da sede do Governo. E sugerindo-lhes o batismo que devia receber, com a autoridade de Patriarca da Independência do Brasil.

Em carta datada de 6 de setembro de 1913, e dirigida aos reis de Castela, D. Manuel, rei de Portugal, cognominado o Venturoso, oficializou o nome de Brasil, nome que brotou espontaneamente da terra que antes fôra chamada de Vera Cruz e por êle próprio designada depois como de Santa Cruz. Escreveu, então, textualmente: "a nossa terra do Brasil". Nos velhos mapas em latim e alemão, figura com o nome da nova capital o velho contôrno do país: Brasília SIVE Terra Papagalli.

Além das vantagens de ordem nacional, Brasília virá corrigir os erros oriundos da ignorância geográfica em que anda o mundo, trocando a tôda hora o nome das capitais sul-americanas. Nunca mais ninguém dirá que a capital do Brasil é Buenos Aires ou que a principal cidade da Argentina é Rio de Janeiro. Porque o nome de Brasília puxa o do país para dentro da memória. Associa-se a êle morfologicamente. Mistura-se na construção, na denominação e na paisagem. Um é prolongamento do outro. Seqüência vocabular e histórica destinada a martelar os ouvidos de todos os povos refratários ao conhecimento da topografia americana. Ninguém mais errará o nome da nossa capital porque Brasília, forjada com as mesmas letras e nascida do mesmo som, é como uma badalada nos ouvidos dos estrangeiros que mudam as capitais sul-americanas por sua conta e risco. Associada intimamente ao nome do país, é uma lição de geografia política para os conhecimentos vagos do europeu mal informado sobre as arrumações urbanas dêste continente. As gerações de amanhã não poderão mais chamar-se à ignorância do fato, baralhando os nomes das capitais do Brasil e da Argentina. Porque Brasília, lá em cima do chapadão central, no "ventre geográfico do país", está eufônicamente na fronteira dos ouvidos menos sensíveis à eloqüência do mapa-mundi.

DESIGNAÇÃO GENTILICA

As pessoas nascidas em Brasília que designação de ordem gentílica receberão? Brasilienses? Brasilianos?

Qualquer das duas formas está certa, porém, observa-se uma tendência do povo para dizer "brasiliense".

Para designar o homem simples do campo, está sendo usado, em Brasília, o termo "candango", palavra originária da África.

O CLIMA

Não poderia ser melhor. As condições de salubridade ultrapassam a de qualquer outra zona. A fartura de água muito concorre para isso. De maio a setembro chove pouco. De outubro a abril as chuvas são abundantes. O clima é sempre agradável. O ar muito puro. À noite sopra uma brisa constante. A temperatura no inverno desce muito. O frio é mais rigoroso que o do Rio e o de São Paulo. Raras vêzes chega a gear. Traz, porém, a vantagem de ser mais sêco. Daí o baixo índice de doenças. Tudo isto precisa ser divulgado. Desfaz a lenda da insalubridade do interior. Desmente o excessivo calor, a aridez, a inospitalidade. A elevação da temperatura mantém-se em grau suportável. A umidade atmosférica fica muito aquém das zonas baixas e impregnadas de vapor d'água no litoral.

A latitude geográfica muito favorece o local escolhido. Na maior parte do ano a temperatura é constante, regular e amena. Estabeleceu-se sua média entre 18 e 20 graus centígrados.

O céu límpido e a atmosfera descoberta são regalos para os olhos. Afirmam os técnicos: "O clima é semelhante ao das regiões mais salubres da Europa".

Tem-se assim garantidas ali as melhores condições de vida. ☒

B R A S Í L I A

PAULO ANTÔNIO DE LIMA GARAY
Comissário da Varig - P. Alegre

E eis que surgirá uma cidade onde antes era o deserto. E onde havia selva feita pelo Deus teu Senhor, aí surgirá gigantesca obra construída pelo homem.

E eis que os povos do mundo grande clamor levantarão. E louvarão ao povo que, depois de séculos de inconsciência, se erguerá, forte e sereno, e exaltado será.

Mas tu, filho meu, ouve o que te digo. Muitos são os incrêus e os invejosos.

E a obra do homem deverá estar alicerçada em tua fé, cimentada com teu suor e regada com tuas lágrimas; só então frutificará.

Filho meu, escuta o meu conselho. Para que uma nação seja soberana, necessário é o sacrifício de alguns de seus filhos. Suporta com alegria tuas dores e não maldigas o teu próximo. Lembra-te de que teu filho e o filho de teu filho se alegrarão por ti.

Esquece-te de que és um, mas recorda-te de que és meu povo. O Senhor teu Deus se comprazera contigo, e fará com que os povos do mundo ouçam tua voz.

.....

E onde havia selva e deserto, agora está uma cidade: Brasília, a "Capital da Esperança."

E ouvi o clamor e o louvor do mundo civilizado, e me alegrei por Ti que lançaste o alicerce deste Brasil moderno e pujante.

Mas, meu Pai, vieram os invejosos e os incrêus, e eu fiquei triste por eles. Mas busquei esperança em minha fé, alegria em meu suor e conforto em minhas lágrimas. E jubiloso vejo que meu país, sem deixar de ser uma promessa, já é uma realidade.

Ouvi o teu conselho, meu Pai. Se com meu pequeno sacrifício contribuí, junto com outros, para a grandeza de minha terra, então, Bendito seja o nosso Deus, que unindo uma gota d'água a outra gota d'água forma o mar imenso e insondável. Feliz estou, meu Pai, porque meu filho e o filho de meu filho se alegrarão por mim.

Esqueci, por fim, meu Pai, de que sou um indivíduo para lembrar-me de que faço Parte de uma coletividade.



Entrada principal do Palácio da Alvorada; em primeiro plano vê-se a escultura que adorna o lago fronteiro ao Palácio.

Foto de Santos Vidarte



CATETINHO — 1.ª CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA

Tendo como fundo musical o marulhar tranqüilo do Gama e a martelada firme do trabalhador, o bandeirante foi firmando seu estandarte no planalto central de nossa terra — era o CATETINHO que surgia.

Sendo elaborado na modéstia da madeira, revelava-se a primeira esperança daquilo que hoje é BRASÍLIA. Em 10 dias — entre 22 e 31 de outubro — graças à energia e determinação dos desbravadores do oeste brasileiro, estava realizada a PRIMEIRA CONSTRUÇÃO DO NOVO DISTRITO FEDERAL.

Em seu regaço acolheu, como um pôrto seguro, as várias vindas do Presidente Juscelino Kubitschek à NOVACAP para inspecionar suas obras; foi também o anfitrião de Brasília quando esta recebia a visita de ilustres personalidades, entre as quais destacou-se sobretudo a do primeiro mandatário do povo português — nosso irmão de além-mar — acompanhado de sua luzida comitiva.

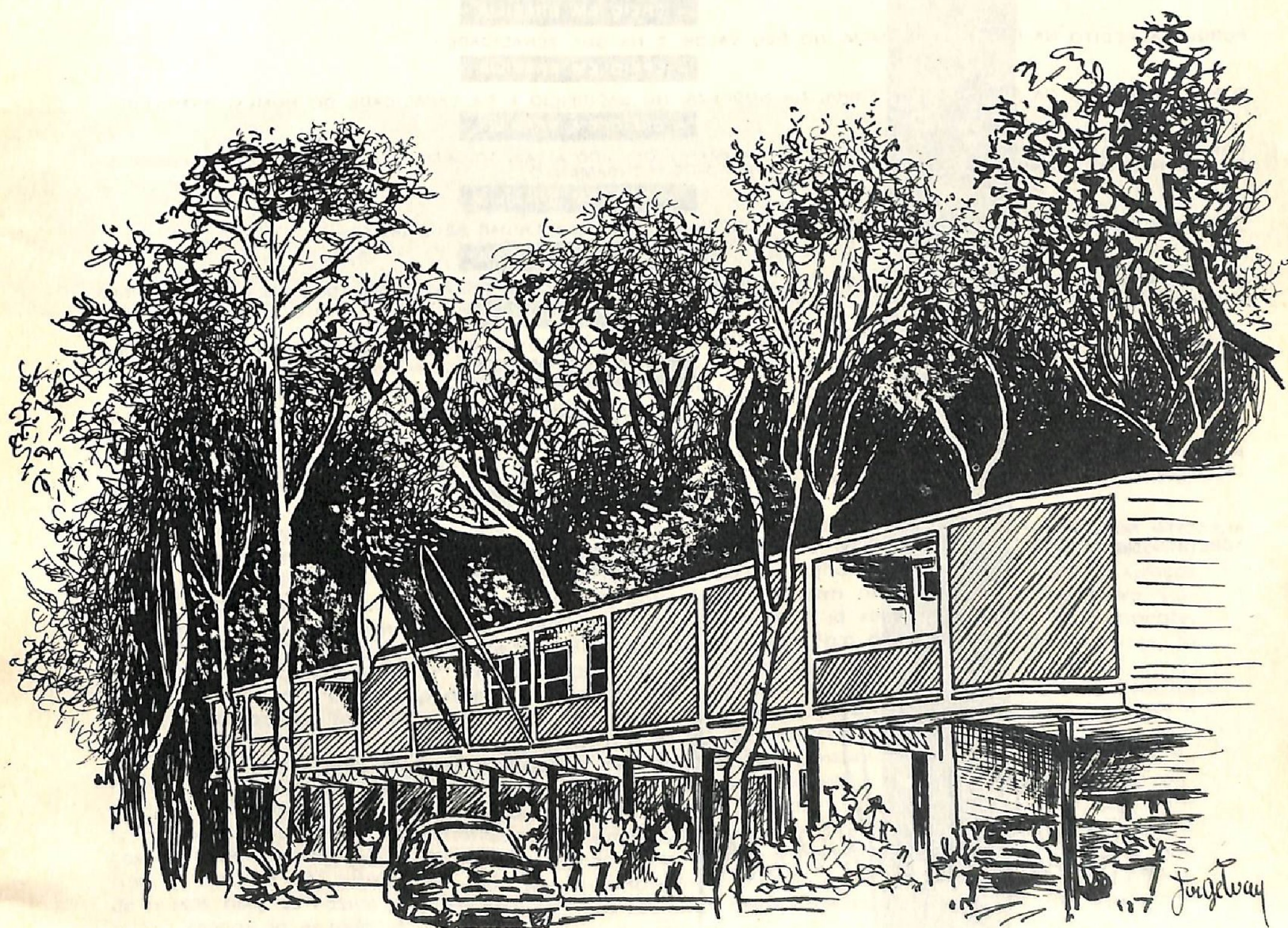
Aos poucos o descampado transformava-se na mais bela obra arquitetônica de nossos tempos e o CATETINHO cedia lugar ao Palácio da Alvorada.

Entretanto, no mesmo lugar, com a mesma altiva firmeza e sereno orgulho de "missão cumprida", o Palácio Presidencial Provisório, a "cabana-fortaleza" de madeira, permanece, ao lado das arrojadas e magníficas construções, a simbolizar a esperança ao lado do que significa a sua concretização.

Muito embora o negativismo de alguns prevejam sua breve extinção por causa dos cupins, o brasileiro brasileiro — todo brasileiro é um pouco brasileiro — sabe que tal fato não ocorrerá.

Num gesto que traduz não só este sentimento, como também o carinho, a ternura, o tributo ao "bêrço" da nova civilização de nossa terra, uma singela placa foi afixada nas primeiras paredes erguidas em Brasília, em cerimônia que teve lugar no dia 10 de novembro de 1958, incorporando assim o CATETINHO ao Patrimônio Histórico Nacional.

Preserva-se, assim, da malícia e da destruição verbal dos descrentes, o sinal de **avançar** da magnífica, da extraordinária, da vibrante realização que é BRASÍLIA. ☒



PORQUE PERTENÇO A ESTA GERAÇÃO, A ESTE POVO, A ESTA TERRA

- CREIO EM BRASÍLIA

SE BRASÍLIA TROUXER LARGUEZA DE VISÃO AO POVO BRASILEIRO

- CREIO EM BRASÍLIA

SE BRASÍLIA ABRIR NOVOS HORIZONTES E TRAÇAR NOVOS RUMOS AO ANDANTE BRASILEIRO

- CREIO EM BRASÍLIA

SE BRASÍLIA TROUXER A CONQUISTA DE NOVOS RIOS, O DOMÍNIO DE NOVOS CAMPOS

- CREIO EM BRASÍLIA

SE BRASÍLIA REALIZAR O DESBRAVAMENTO CONSTANTE DAS MATAS

- CREIO EM BRASÍLIA

SE BRASÍLIA POVOAR AS TERRAS ESQUECIDAS HÁ QUATRO SÉCULOS

- CREIO EM BRASÍLIA

SE BRASÍLIA TROUXER A JUSTA RECOMPENSA DA LONGA ESPERA DOS TRECHOS ABANDONADOS, DESCONHECIDOS, INCULTOS, INEXPLORADOS DO BRASIL

- CREIO EM BRASÍLIA

SE BRASÍLIA PROVOCAR UMA IRRADIAÇÃO DE CULTURA, DE RIQUEZA, DE CIVILIZAÇÃO PELA TERRA BRASILEIRA

- CREIO EM BRASÍLIA

SE BRASÍLIA TROUXER A UNIDADE DO BRASILEIRO DO NORTE E DO SUL, DO OESTE E DO LESTE

- CREIO EM BRASÍLIA

PORQUE ACREDITO NA FORÇA DO HOMEM, NO SEU VALOR E NA SUA TENACIDADE

- CREIO EM BRASÍLIA

PORQUE ACREDITO NA CORAGEM, NA FIBRA, NA NOBREZA, NO SACRIFÍCIO E NA CAPACIDADE DO HOMEM BRASILEIRO

- CREIO EM BRASÍLIA

PORQUE ACREDITO NO PODER INVENTIVO DO SER HUMANO DIRIGIDO À PAZ, AO BEM-ESTAR DOS POVOS, AO PROGRESSO DAS NAÇÕES, AO CULTIVO DO ESPÍRITO, À ELEVÇÃO DO PENSAMENTO

- CREIO EM BRASÍLIA

PORQUE ACREDITO NO HOMEM QUE DOBRA A NATUREZA, PROCURANDO AJUDAR SEUS IRMÃOS

- CREIO EM BRASÍLIA

PORQUE ACREDITO QUE CADA PEDRA, CADA VIGA DE AÇO, CADA PEDAÇO DE TÁBUA EMPREGADOS EM BRASÍLIA FORAM IMPULSIONADOS PELA FÉ

- CREIO EM BRASÍLIA

PORQUE ACREDITO QUE CADA ATO DO TRABALHADOR FOI UM TESTEMUNHO DE AMOR À FAMÍLIA BRASILEIRA E DE INabalável CONFIANÇA EM SUA TERRA

- CREIO EM BRASÍLIA

PORQUE ACREDITO NO FUTURO, RESPEITO O PRESENTE, VENERO O PASSADO DO BRASIL

- CREIO EM BRASÍLIA

PORQUE ACREDITO SER ESTE EPILOGO DE UM GOVERNO UMA ALVORADA DE PAZ E DE JUSTIÇA, DE BELEZA E DE BONDADÉ, DE ORGULHO E DE PROSPERIDADE, DE CONFIANÇA E DE VERDADE PARA NOSSA TERRA

- CREIO EM BRASÍLIA

ACREDITO NO BRASIL E ACREDITO EM DEUS,
ACREDITO NO BRASILEIRO E ACREDITO NA HUMANIDADE

- CREIO EM BRASÍLIA

Aster Mafumut.

O Território do futuro Distrito Federal compreende uma superfície de 5 814 km², limitado pelos seguintes divisores: partindo do ponto de lat. 15°30' sul e long. 48°12' W.Gr.; dêsse ponto, segue para leste pelo paralelo 15°30' sul até encontrar o meridiano de 47°25' W.Gr.; daí, por esse meridiano, para o sul, até encontrar o talvegue do córrego Santa Rita, afluente da margem direita do rio Prêto; pelo talvegue do citado córrego Santa Rita, até a confluência dêste com o rio Prêto, seguindo pelo talvegue dêste último, na direção sul, até cruzar o paralelo 16°03' sul. daí, por este paralelo, na sua direção oeste, até encontrar o talvegue do rio Descoberto; daí, rumo ao norte, pelo talvegue do rio Descoberto, até encontrar o meridiano 48°12' W.Gr.; seguindo por este meridiano, rumo ao norte, até encontrar o paralelo 15°30' sul.

A cidade de Brasília está sendo construída no local designado por Sítio Castanho, situado a 25 km a sudoeste de Planaltina, entre o córrego Fundo e ribeirão Bananal. A altitude média está em torno de 1 100 m, constituindo uma planície de suave declividade, com uma temperatura média variando entre 16° e 28° centígrados.

Apresenta excelente potencial de abastecimento de água e possibilidade de aproveitamento de energia hidráulica dos rios Paranoá e São Bartolomeu.

O solo e as condições geológicas são boas. A profundidade dos solos varia e há afloramentos de arenitos que fornecerão agregados de boa qualidade.

Transcrito do Boletim do I. B. G. E., contendo o levantamento realizado pela Inspetoria Reg. de Estatística Municipal em Goiás, no ano de 1958.

BRASÍLIA — IDADE ADULTA DO BRASIL

As construções de Brasília são feitas pelo Governo e por empreendimentos particulares.

Os edifícios destinados ao Palácio Presidencial, aos Serviços Públicos, Praça do Congresso, Aeroporto, conjuntos dos Institutos de Previdência e Casa Popular, bem como as redes de água, esgoto, fôrça, luz, telefone, são construídos e instalados pelo Governo Federal. Tôdas as demais construções serão de iniciativa privada.

O Governo Federal decidiu dividir o Município de Brasília em 80 000 lotes e milhares de chácaras que, uma vez vendidos, farão o Governo recuperar os gastos com as construções e instalações feitas.

Os setôres residenciais das zonas norte e sul estão praticamente vendidos, restando apenas poucos lotes. De resto, o movimento de vendas de terreno processa-se em ritmo crescente, sendo que só a NOVACAP do Rio de Janeiro já ultrapassou 1 milhão e meio de cruzeiros. Graças à confiança e esperança que a maior parte do povo brasileiro vem depositando na sua Nova Capital, não tardará a consumação da venda total dos terrenos, cuja receita será de, relativamente, 24 bilhões de cruzeiros. Assim sendo, Brasília, que custará cerca de 12 bilhões de cruzeiros, já está em condições de afirmar ter autofinanciado sua construção.

Este fato é de importância vital para aqueles que não conseguem pensar em Brasília sem pensar logo na fase inflacionária ora por nós atravessada, e assim sendo, — muito humana e logicamente — revoltam-se contra sua construção. Dentro de seu ponto de vista eles estão certos em seu pessimismo, mas ao conhecer a realidade, o fato consumado do autofinanciamento da NOVACAP, o problema desaparece e o contingente humano que apóia o Novo Distrito Federal aumenta consideravelmente. E a realidade é que Brasília não tira o pão do povo — Brasília garante a esperança de um breve reflorescimento da Nação e de um rápido equilíbrio em nossas finanças, para que o povo não coma apenas o pão sêco necessário à sua sobrevivência. Brasília não tira — Brasília dá! Brasília é tôda uma mensagem de oferta de nossos campos, de nossas matas, de nossos rios, de nossos próprios recursos, dos tesouros insuspeitados que jazem ocultos em nosso solo à espera da enxada, do labor, do suor e do esforço indômito do homem brasileiro.

Brasília é a maturidade, é a idade adulta do Brasil. ☒

ABASTECIMENTO EM BRASÍLIA

Com o carinho e a previsão com que foram encarados todos os problemas relacionados com a construção da Nova Capital, o Govêrno providenciou no abastecimento de elementos indispensáveis à sadia alimentação de sua futura população.

Trazendo os primeiros imigrantes japoneses especializados em horticultura, assegurava, assim, à nova população a saúde que completaria o bem estar dos habitantes de Brasília...

Duzentas famílias foram distribuídas nos arredores de Brasília, no "Cinturão Verde" — formado por 60 000 chácaras — ao qual caberá suprir a população, de hortaliças, frutas, aves e gado leiteiro.

O Govêrno dará assistência técnica, além das máquinas necessárias ao aproveitamento do terreno — cujo solo a análise mostrou ser dos mais férteis — o que, aliado à grande capacidade do imigrante japonês, favorecerá enormemente a produção.

Nas cercanias do futuro Distrito Federal localizam-se grande fazendas, os rebanhos imensos são de superior qualidade, as partagens são verdes, frescas, magníficas.

O clima e o solo são favoráveis ao plantio de árvores frutíferas.

As planícies aráveis e a terra calcárea produzirá ótimo trigo. Tudo isso, somado à riqueza de rios piscosos, garantirá à Nova Capital o seu próprio abastecimento. ☒

O LAGO DE BRASÍLIA

Em qualquer cidade a atmosfera tranqüila de um lago, com o suave marulhar de suas águas, com sua brisa amena, com o seu encantamento cheio de simplicidade, traz à sua população uma pausa de paz e de beleza por entre as preocupações cotidianas, por entre as tarefas diárias.

Buscar uma bela paisagem é buscar um pouco de poesia, e o homem de nossa geração tem uma insaciável sêde de poesia.

Como se fôra um longo braço, quarenta e quatro quilômetros de beleza envolverão a cidade de Brasília, adornando-a e dando-lhe um de seus mais atraentes recantos.

Para tanto, está sendo construída a Barragem do rio Paranoá. Espera-se que já no dia 12 de setembro próximo, suas obras estejam acabadas. Nesse dia, mais um "poema Brasília" terá sido concluído.

BRASÍLIA - A CIDADE MAIS MODERNA DO MUNDO

O planejamento de Brasília constitui a obra mais moderna do mundo, no que se refere à urbanização e à arquitetura.

Lúcio Costa, utilizando sua privilegiada capacidade, organizou de tal modo o traçado da nova Capital Federal que desaparecem, sem que surjam, os complexos problemas de tráfego — com sua sinalização, cruzamentos, etc. — pois nos pontos convergentes de suas ruas haverá passagens em níveis diferentes, afastando, deste modo, as ameaças de acidente.

O escoamento de veículos, mais simples e mais rápido, facilitará sobremodo a população de Brasília, principalmente tendo-se em vista o fato de ser, Brasília, nova capital e que, assim sendo, seu progresso será rápido, não tardando que se lhe avolume o núcleo populacional — tanto de habitantes estáveis, como a massa flutuante de indivíduos que lá buscarão soluções aos problemas da Nação.

Quanto à arquitetura "sui-generis" de Oscar Niemeyer, apenas olhando uma de suas realizações — seja o Palácio da Alvorada ou o Grupo Escolar da NOVACAP — constataremos a serena harmonia, a suavidade do traçado das linhas, a simplicidade inerente em todos os seus projetos.

O entrosamento destes dois grandes expoentes de nossa geração culminou, como não poderia deixar de ser, na MAIS MODERNA CIDADE DO MUNDO. ☒

A região onde hoje se ergue Brasília era praticamente desabitada até 1956.

Iniciados os trabalhos para a construção da Nova Capital nos últimos meses daquele ano, já em julho de 1957 ali se encontravam 6 283 pessoas, conforme apurou o recenseamento feito pelo IBGE em Brasília — em 20 de julho de 1957.

Durante este ano — 1957 — até março de 58 houve um acréscimo de 15 000 pessoas na população de Brasília.

Já em 1959, constatou-se haver uma proporção de 11,0 homens por km², quando no Censo de 1950 havia simples e tristemente 1,6 homens por km².

Já agora, em 1960, podemos acompanhar o aumento da população brasileira sem o auxílio telescópico da estatística — o aumento populacional de Brasília já é visível a olho nu e, sua marcha crescente e constante, permite-nos prever um rápido povoamento da região central brasileira e suas adjacências, até agora abandonadas.

POVOA-SE O GRANDE DESERTO BRASILEIRO !

NÚCLEOS ESTÁVEIS DE BRASÍLIA

CIDADE DE PLANALTINA — sede do município do mesmo nome, cuja área foi incluída no território de Brasília.

POVOADO DE TAGUATINGA — área destinada à formação de uma das futuras cidades-satélites de Brasília.

POVOADO DE BRASLÂNDIA — povoação às margens da antiga rodovia Goiânia-Planaltina.

ZONA RURAL — compreendendo toda área fora das localidades anteriormente descritas, inclusive parte dos antigos "quadros rurais" dos Municípios de Planaltina, Formosa e Luziânia, formadores do território da Nova Capital. Esta zona, entre 1958 e 1959, foi a de maior crescimento em todo território. ☒

ÁGUA, LUZ E FÔRÇA NA NOVA CAPITAL DA NAÇÃO

O "Ribeirão do Torto" fornece 3 000 metros cúbicos de água por segundo, tendo capacidade para suprir uma população de 600 000 habitantes com a média de 500 litros diários por pessoa.

Outros rios, entre eles o "Descoberto" e o "Riacho da Areia", ambos com grande capacidade de abastecimento, dão à população de Brasília a garantia do precioso líquido e da fôrça motriz indispensável ao progresso de qualquer região.

Luz e fôrça Brasília receberá das Usinas de "Saia Velha" e do "Paranoá". ☒

POESIA DE ALARICO DA SILVA COSTA

Fui, outro dia, a Brasília,
não por prazer, por quezília,
para ter de que falar;
e, após vê-la por inteiro,
vim de lá mais brasileiro,
vim... com pena de voltar!

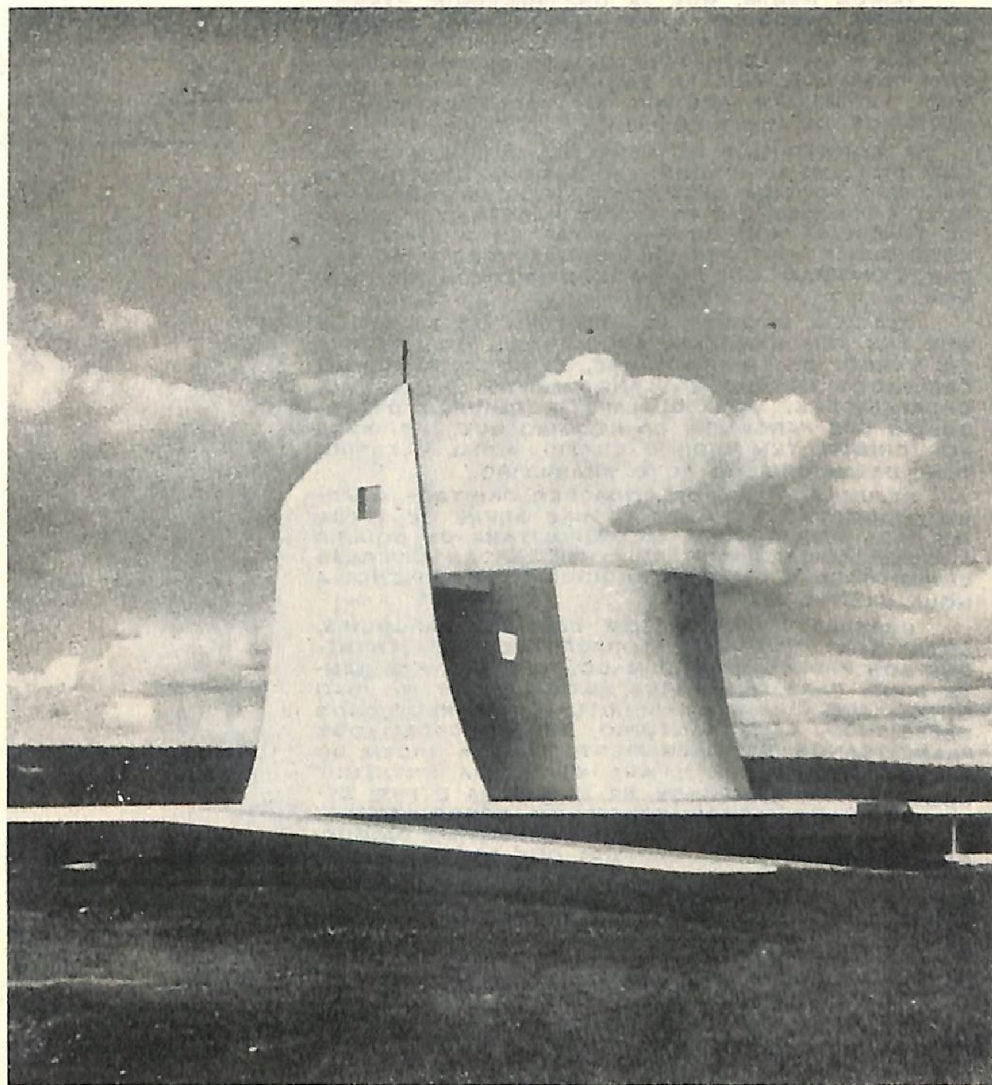
Mais brasileiro, decerto,
porque pude ver de perto
aquela gente viril
forjando, com fôrça e brio,
em pleno sertão bravio
O Amanhã do meu Brasil!

O Amanhã que não demora
e que acende, de hora em hora,
o coração do país,
a aurora de um mundo novo
conclamando o jovem povo
para um destino feliz!

O clima, o céu, a planície,
tudo reflete meiguice,
tudo beleza traduz,
e, até onde a vista alcança,
Brasília é um mar de esperança,
é uma epopéia de luz!

Fui à Brasília, outro dia,
e com imensa alegria
posso aos patricios dizer:
— Ponham de lado a quezília,
dêem um salto a Brasília:
— Que maravilha hão de ver!

Transcrito de "Brasília"



IGREJINHA DE BRASILIA

QUAL BARCO SINGELO,
 AGASALHAS EM TEU BÔJO OS QUE TE BUSCAM
 PARA ABRAÇAR A ÂNCORA DA FÉ.
 TEU MASTRO, HUMILDE MADEIRO DA REDENÇÃO
 ERGUE-SE IMPLORANDO PARA OS HOMENS
 PERDÃO E AMOR.
 TUAS PAREDES CURVAS COMO BRAÇOS PROTETORES
 ENVOLVEM TEUS FILHOS
 NA BRANCURA DA PAZ, SEM DISTINÇÃO DE CÔR.
 REPETES A HISTÓRIA DO BRASIL CRISTÃO
 NA PRIMEIRA MISSA CELEBRADA EM TERRA VIRGEM
 CUMPRINDO BEM TUA MISSÃO.

MARTHA DUTRA

HOMENAGEM A OSCAR NIEMEYER

ÓLEO SACROSANTO!
 UNGIRAS PARA UMA NOVA VIDA
 OS VIAJORES QUE A TI VÊM PROCURAR.
 EXPANDE, ESPALHA AS TUAS ESSÊNCIAS BENFAZEJAS
 AOS QUE VÊM CANSADOS DOS CAFEZAIS
 LARANJAIS
 SERINGAIS
 ALGODOAIS
 ARROZAIS.
 ILUMINA
 OS QUE CHEGAM DAS FORJAS RUBRAS
 ESCURAS MINAS
 FLORESTAS TRAIÇOEIRAS
 MARES BRAVIOS
 LARES SOMBRIOS...

IGREJINHA DE BRASÍLIA, GRAÇA DAS GRAÇAS!
 DERRAMA NO CORAÇÃO DOS TEUS FILHOS MORENOS
 UNIDOS AO TEU CORAÇÃO O AMOR FRATERAL.
 IGREJINHA DE BRASÍLIA
 GUIA COM TUAS LÂMPADAS VOTIVAS
 OS PASSOS DOS FILHOS AMADOS DE JESUS NAZARENO
 PELOS CAMINHOS VENTUROSOS AO DESTINO CERTO.

IGREJINHA RADIOSA DE BRASÍLIA
 FAZE VIR SOBRE NÓS UMA CHUVA DE GRAÇAS
 OH, TU QUE ÉS A GRAÇA DAS GRAÇAS! ☒

RELIGIÃO

SANTA CRUZ FOI O NOME QUE SURTIU, QUANDO TIVERAM OS OLHOS DESLUMBRADOS E OS CORAÇÕES ELEVADOS PARA O CÉU, OS TRIPULANTES DAS NAUS DE CABRAL...

VEMOS ASSIM, QUE JÁ OS PRIMEIROS PASSOS DA NOSSA HISTÓRIA FORAM MARCADOS PELAS COISAS DE DEUS... POIS BEM, ESTA COMUNHÃO ÍNTIMA COM A DIVINA PROVIDÊNCIA, SOB CUJAS BÊNÇÃOS HAVERÍAMOS DE MOLDAR TÔDA UMA CULTURA E UMA RAÇA, PERMANECE REDIVIVA EM TODOS OS LANCES DECISIVOS DA HISTÓRIA-PÁTRIA.

A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA, QUE NOS ACENA COM UMA ÉRA DE PROGRESSO E BEM-ESTAR NACIONAL, NÃO PODERIA DESVIAR-SE DA ROTA ESPIRITUAL QUE RECEBEMOS DAS GERAÇÕES PASSADAS E DEIXAR DE PROPICIAR AOS SEUS HABITANTES O CONFORTO RELIGIOSO E, NA CASA DE DEUS, RENDER GRAÇAS E DAR EXPANSÃO AOS SEUS SENTIMENTOS RELIGIOSOS...

BRASÍLIA DEIXARIA DE MERECEER OS LOUVORES QUE LHE TÊM SIDO, ATÉ AQUI, FEITOS EM PROSA E EM VERSO, SE LHE FALTASSE, EXIGINDO O MESMO CARINHOSO ESTUDO E PLANEJAMENTO DAS DEMAIS ORGANIZAÇÕES, UMA IGUALMENTE CUIDADA DISTRIBUIÇÃO DAS PARÓQUIAS DA RELIGIÃO QUE, INSPIRADA POR CRISTO, TEM SIDO O ESTEIO MORAL E ESPIRITUAL DA MAIORIA DO POVO BRASILEIRO.

REJUBILARAM-SE OS CORAÇÕES CRISTÃOS QUANDO DA DOAÇÃO DE VINTE E DUAS ÁREAS DE 15 000 M² CADA UMA A CÚRIA METROPOLITANA DE GOIÂNIA A QUEM COMPETIU NELAS LOCALIZAR AS DIVERSAS CONGREGAÇÕES E À CUJA ARQUIDIOCESE PERTENCE A NOVA CAPITAL FEDERAL.

BRASÍLIA CONTA JÁ COM DIVERSAS PARÓQUIAS, ENTRE ELAS: IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, ENTREGUE AOS PADRES DA ORDEM DOS CLARETIANOS, SANTA CRUZ, PARA OS PADRES ESTIGMATINOS, S. JOÃO BOSCO, AOS CUIDADOS ESPIRITUAIS DOS RELIGIOSOS SALESIANOS, SANTO ANTONIO, PARA A ORDEM DOS FRANCISCANOS, SS. SACRAMENTO, PARA A ORDEM DO SACRAMENTO E A DE N. SRA. DE FÁTIMA, ENTREGUE AOS CAPUCHINHOS, ONDE SE ENCONTRA O FREI DEMÉTRIO, FILHO DE ENCANTADO, EM NOSSO ESTADO, FIGURA VIVA DO PIONEIRO E GUIA ESPIRITUAL DA QUASE TOTALIDADE DE CANDANGOS QUE NAS OBRAS DA NOVACAP ENCONTRARAM, COM O TRABALHO QUE DIGNIFICA, O BALSAMO PARA A ALMA QUANDO, APÓS O LABOR COTIDIANO, PODEM EXCLAMAR COM AFONSO CELSO:

"MINHA NOSSA SENHORA, EM TEU REGAÇO
ACOLHE, COMPASSIVA, O CANSAÇO
DESTE CORAÇÃO QUE EM TI SE ANINHA.

MITIGA AS DORES, O AMARGOR ADOÇA
DESTE FENAR SÓ MEU, SENHORA MINHA,
DESTE SOFRER DE TODOS NÓS, SENHORA NOSSA."

SOB A PROTEÇÃO DA MÃE DE DEUS, BRASÍLIA É REALMENTE O QUE SE CONVENCIONOU CHAMAR (SOBRETUDO NO EXTERIOR) A "OBRA DO SÉCULO" E SENDO ELA O FUTURO, A CONCRETIZAÇÃO DO ARRÔJO DA REALIZAÇÃO E O RISCO DO EMPREENDIMENTO É AO ALTÍSSIMO QUE SE DEVE O ÊXITO E A SEGURANÇA DA OBRA E, FROSSEGUINDO, OS QUE A CONSTRUIRAM, PODERÃO DIZER:

"VIRGEM MÃE DE DEUS E NOSSA MÃE! AQUI ESTÁ A VOSSOS PÉS A PÁTRIA BRASILEIRA COMO SEMPRE ESTEVE, DESDE O DIA EM QUE OS BRAÇOS DE NOSSAS FLORESTAS SE FORMARAM EM CRUZ PARA A CELEBRAÇÃO DA PRIMEIRA MISSA.

AGORA, SENHORA NOSSA E NOSSA RAINHA, NÃO É MAIS A OBRA DO DESCOBRIMENTO QUE SE INICIA, MAS A MARCHA PARA O REVIGORAMENTO DA PÁTRIA, PARA A CIVILIZAÇÃO DE NOSSOS SERTÕES, PARA O EQUILÍBRIO DA NACIONALIDADE QUE CRESCER.

NÃO PERMITAIS, SENHORA, QUE ISTO SE FAÇA SEM VÓS OU CONTRA VÓS, SEM O VOSSO DIVINO FILHO OU CONTRA ELE, SEM A SUA IGREJA OU CONTRA ELA!

NO DIA 3 DE MAIO DE 1967 FOI CELEBRADA A PRIMEIRA SANTA MISSA NO QUE ENTÃO ERA APENAS UM DESCAMPADO; HOJE A NOVACAP, PLENA DE ESPIRITUALIDADE, EXULTA COM A AÇÃO VIVICANTE DA SANTA RELIGIÃO E SEUS HABITANTES PODEM REPETIR:

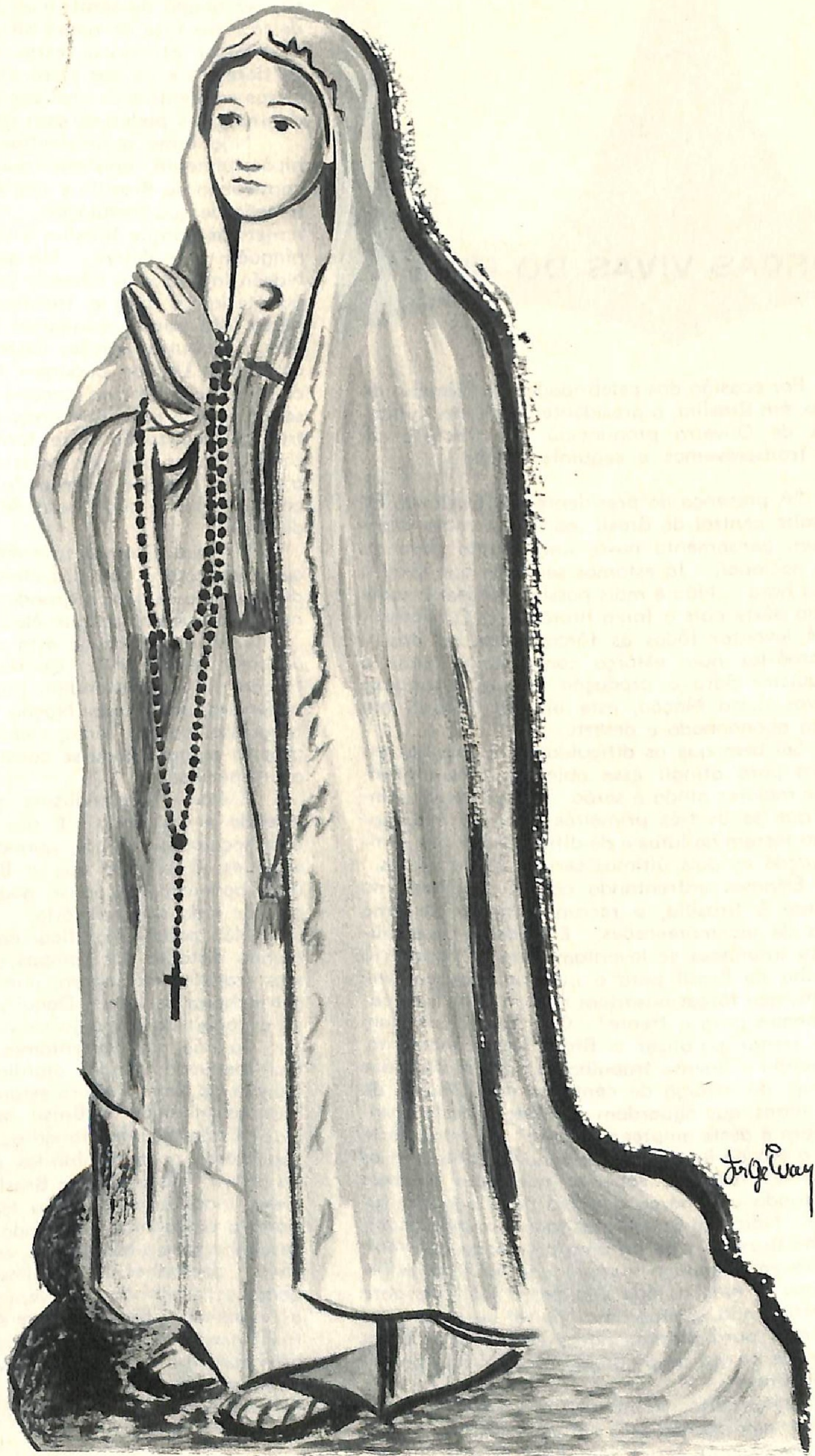
"VIRGEM SANTÍSSIMA! NÓS NOS CONSAGRAMOS A VÓS! FICAI CONOSCO! TOMAI CONTA DE BRASÍLIA!"

ABENÇOAI BRASÍLIA E FAZEI QUE ELA REALIZE SUA RAZÃO DE SER COMO CENTRO POLÍTICO DO BRASIL E CENTRO DE IRRADIAÇÃO E REVIGORAMENTO DA FÉ CATÓLICA, QUE PLASMOU A PÁTRIA BRASILEIRA."

Corália Ribeiro Porto

ESTA É NOSSA SENHORA DE FÁTIMA QUE, DOADA AO SANTUÁRIO DE BRASÍLIA PELA REVISTA PORTUGAL-BRASIL, EDITADA EM LISBOA, VEIO TRAZER AOS HABITANTES DA NOVA CAPITAL BRASILEIRA AS GRAÇAS E A ALEGRIA QUE PROPORCIONOU AOS PASTOREZINHOS DA COVA DA IRMÃO EM PORTUGAL.

A IMAGEM FOI ESCULPIDA EM CEDRO DO BRASIL PELO JOVEM ARTISTA ANTÔNIO DA SILVA ANTUNES. ORNADA DE OURO DE LIBRA E INCRUSTAÇÕES DE PEDRAS PRECIOSAS. MEDE 2,40 METROS E PESA 200 QUILOS. POSSUI UM TERÇO EM FILIGRANA DE OURO OFERECIDO PELAS SENHORAS DA AÇÃO CATÓLICA DE FAMALICÃO. A CONFECÇÃO DA IMAGEM DUROU UM ANO, SENDO A MAIOR DO MUNDO.



FÔRÇAS VIVAS DO BRASIL

Por ocasião das celebrações do Primeiro de Maio, em Brasília, o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira pronunciou um discurso de que transcrevemos o seguinte trecho:

"A presença do presidente da República no planalto central do Brasil, no 1.º de maio, marca um pensamento novo, um sentido novo na vida nacional. Já estamos sentindo que souo a nossa hora. Não é mais possível limitar a existência dêste país à faixa litorânea. O necessário é levantar tôdas as fôrças vivas do Brasil, encarná-las num esforço constante e tenaz e conquistar para a produção e para a riqueza futuras desta Nação, êste imenso império até agora abandonado e deserto.

Sei bem que as dificuldades, a luta, os esforços para atingir êsse objetivo, foram grandes e maiores ainda o serão. Eu afirmava sempre que se os três primeiros anos de meu governo fôssem de lutas e de dificuldades, em compensação os dois últimos seriam ainda piores.

Estamos enfrentando agora, sobretudo no tocante à Brasília, o recrudescimento de uma onda de incompreensões. É evidente que inúmeros interesses se levantam para se oporem à marcha do Brasil para o interior, mas eu pergunto: que fôrças ousariam hoje impedir que caminhemos para a frente? Que fôrças ousariam hoje tentar paralisar o Brasil neste momento, roubando o imenso trabalho já aqui realizado e o fruto do esforço de centenas de milhares de brasileiros, que aguardam a coroação desta grande obra e dêste empreendimento? E estou certo que a Nação inteira acompanha Brasília com os olhos do respeito, sabendo que aqui estamos plantando um marco decisivo para o nosso futuro. Não só o Brasil, mas todo o mundo acompanha Brasília. Se há uma promoção que realmente emocionou a humanidade foi êste esforço que a Nação tôda fez neste instante para construir não apenas uma capital ou uma cidade, mas para plantar novos caminhos e novos métodos na via do progresso e do enriquecimento do Brasil.

Estou certo, trabalhadores de Brasília, que o vosso esforço não será em vão. Ainda ontem, recebemos aqui um jovem líder americano que agora acaba de conquistar o poder em sua pátria. Nos arroubos de seu entusiasmo, procla-

rou êle que é uma felicidade ser jovem no Brasil, ter tempo de sentir e de viver o amanhecer desta nova fase da nossa história.

Poder atravessar estas regiões, atravessar as florestas e os rios e transformar imensos desertos em centros de civilização que tornarão cada vez mais poderosa esta grande pátria.

Não temo a arremetida dos que querem, hipòcritamente, anunciar que foi inoportuna a construção de Brasília e que é necessária a protelação de sua instalação. Não temo estas arremetidas porque Brasília é uma realização que ninguém mais deterá. Há quase dois séculos, a Nação inteira vem olhando para as dificuldades que teríamos com a transferência da Capital, nessa luta para a conquista total dêste imenso país. Se outras nações dêste continente, como os Estados Unidos, puderam, há mais de um século, romper de um oceano a outro, atravessando todo o país, povoando e construindo centros de civilização e se tornaram uma nação poderosa, por que não poderá o Brasil realizar a mesma façanha, plantando a sua civilização, conquistando a sua liberdade e a sua independência?

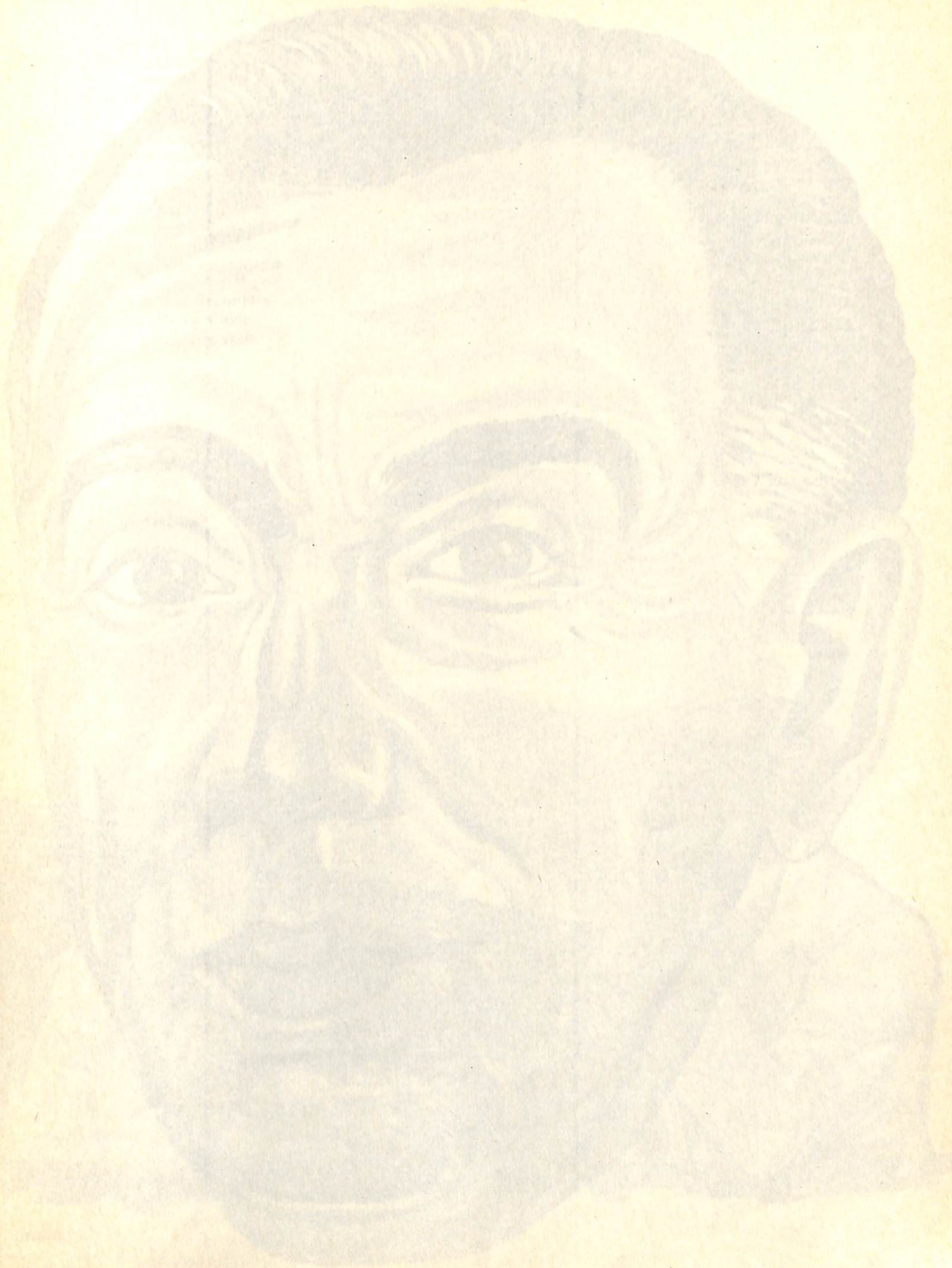
É o que estamos fazendo, e não nos preocupemos com a voz dos cínicos, dos medrosos, dos que não sentem a grandeza do Brasil. Não nos preocupemos porque êles ficarão para trás.

Com a boa causa está o Brasil de hoje e o Brasil de amanhã. Queremos ser, não uma Nação de mão estendida para os países mais poderosos, mas uma Nação orgulhosa do seu progresso, da sua fôrça, ciente de que com sua própria energia pode-se construir a grandeza e a prosperidade.

É êste o nacionalismo que agora estamos vivendo e pregando. É um nacionalismo que dois séculos de raízes, quando brasileiros mais videntes já sabiam que o Brasil jamais seria uma poderosa Nação se não conseguisse conquistar todo seu território.

Não poderíamos ficar com a ponte de comando distante dos campos de batalha. Estamos transferindo, agora, para o centro do país a trincheira da luta. Daqui prosseguiremos para a conquista e ela já se vem delineando.

Já não nos contentamos apenas em construir pequenas praças ajardinadas nas grandes cidades do litoral. Agora estamos enfrentando os grandes inimigos do Brasil, sobretudo a distância. Estamos enfrentando as florestas e os rios caudalosos para dominá-los e pô-los a serviço da pátria. Esta estrada Brasília-Belém, que em breve inauguraremos, esta estrada já cortou a floresta amazônica, revelando ao mundo regiões desconhecidas e misteriosas, onde seres humanos viviam desconhecidos totalmente pela humanidade, esta estrada que vem de Belém ligando a Amazônia e Brasília e que se estenderá a Pôrto Alegre pelas outras rodovias que estamos também construindo para o sul, vai constituir a espinha dorsal do Brasil e essa espinha dorsal será, sem dúvida, o eixo monumental do Brasil de amanhã".





"Em 21 de abril de 1960, a Capital Federal será transferida para Brasília."

Cumprindo-se o Decreto-Lei que sancionara em 21 de outubro de 1957, o senhor Presidente da República vê, sereno e confiante, a concretização de seu Plano, realizado pelo talento de escol de seus grandes colaboradores **Oscar Niemeyer** e **Lúcio Costa**.





DECLARAÇÃO DE BRASÍLIA

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de 1960 houve uma verdadeira "avant-première" do Novo Distrito Federal.

Pela primeira vez, desde que foram iniciadas suas obras, Brasília paralisou o trabalho numa demonstração de júbilo e de simpatia ao presidente dos Estados Unidos da América do Norte e de adesão aos propósitos de nosso presidente — Sr. Juscelino Kubitschek — em prol do engrandecimento material e moral, de nossa terra e da união das nações.

Numa clima de calorosa fraternidade — que sempre caracterizam os encontros daqueles que têm seus ideais afins — os Governos destes dois países assinaram a "DECLARAÇÃO DE BRASÍLIA", pautando, deste modo, suas contínuas investidas contra toda e qualquer espécie de discriminação e reafirmando a colaboração mútua e harmoniosa dos dois povos contra todo aquele que, por ação ou palavra, busca enterrar o desenvolvimento da amizade entre as nações, da solidariedade humana, da paz mundial, da elevação espiritual do indivíduo.

Esta Declaração, que nossos filhos aprenderão nas escolas como um episódio marcante de nossa História, e que levarão na sua bagagem intelectual como um exemplo da luta constante do homem pela Liberdade e Fraternidade, consta das seguintes palavras:

"Os presidentes dos Estados Unidos do Brasil e dos Estados Unidos da América do Norte, Juscelino Kubitschek de Oliveira e Dwight D. Eisenhower, reunidos na cidade de Brasília, que em breve será a nova capital do Brasil, reafirmam a determinação conjunta das duas nações de manterem as liberdades democráticas e os direitos fundamentais do homem, nos quais estão incluídos a luta contra a discriminação racial e o repúdio a qualquer tentativa contra a liberdade religiosa e de qualquer limitação da expressão do pensamento, estas são conquistas inalienáveis da civilização, que todos os homens livres têm o dever de proteger, tendo em mente os sacrifícios dos soldados de ambos os países na última guerra e a necessidade de prevenir a repetição de causas que levaram à perda de tantas vidas jovens e preciosas a crença de que a aspiração dos povos da América em prol de uma melhora de vida material e moral representa um dos grandes desafios e oportunidades de nosso tempo. Este desafio deverá ser enfrentado unido, de forma mais íntima e harmoniosa, os esforços de todos os países dentro da comunidade interamericana, a fim de que, através de uma ação coordenada, possa haver uma intensificação de medidas capazes de combater o subdesenvolvimento em grandes zonas do continente americano; o total cumprimento dos princípios da solidariedade política e econômica contida na carta da Organização dos Estados Americanos e no Tratado de Ajuda Mútua, do Rio de Janeiro; o reconhecimento de que adiantamento econômico não pode estar dissociado da preservação da paz e dos direitos democráticos, e que o esforço de coordenação deve ser cimentado pela ajuda de todos os americanos, para que consigam melhores níveis de vida, que fortalecerão a crença na democracia, na liberdade e na própria determinação dos povos. Para este fim os presidentes reafirmam sua solidariedade com os princípios aprovados por todas as nações da América, dentro da esfera de ação da Operação Pan-Americana por parte dos Estados e daquelas outras entidades que já estão formulando medidas para ajudar na consecução destes fins; isto abrirá o caminho para a realização dos ideais interamericanos, tanto econômicos como políticos; reconhecendo que os esforços conjuntos das nações americanas já alcançaram muito, mas firmes na convicção de que se deve tomar uma ação ainda mais frutífera, os dois presidentes esperam que a cruzada hemisférica para o desenvolvimento econômico leve a uma melhor prosperidade e harmonia para todos". ☒

BRASÍLIA, TU ÉS...

MARILENA MERINO

B rasília, és dia que surge, és
R aiar de nova aurora, és
A manhacer de outra era, és
S ol que desponta seus primeiros raios, és
I rradiação de progresso, és
L uz em terra virgem, és
I ntérprete da pátria, és
A manhã do povo brasileiro.

GÊNESIS (poesia dedicada a Juscelino Kubitschek)

*Criando tesouros mil em nova fonte,
Brasília nasceu num dia de bonança,
quando o espírito de Deus beijou-lhe a fronte,
quando a terra era ainda uma esperança.*

*E com sutis carícias, elevou um Monte
pleno da luz dêsse amor que só se alcança,
quando de essência divina, a crença
vem abrir nos corações, Novo Horizonte!*

*E Deus disse: "Vive aqui neste Planalto,
na vastíssima amplidão esplendorosa,
Eu estarei sempre velando lá do alto,*

*dando-te a bênção dêste céu primaveril,
a ti, Mãe querida e poderosa
do nosso filho primogênito — Brasil!"*

IBERÊ GOULART



EDUCAÇÃO EM BRASÍLIA

Também o aspecto educacional na NOVA-CAP foi acuradamente examinado e os resultados demonstram a larga visão daqueles que dêle se ocuparam.

As previsões são animadoras e já podemos vislumbrar prosperidade crescente em nossa cultura e fidelidade às nossas tradições educacionais.

Não esperávamos menos, pois desde há muito constatamos que, a par de uma extraordinária capacidade urbanística de Lúcio Costa e da arquitetura de Oscar Niemeyer, que dispensa adjetivos, haveria um Ernesto Silva, um Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, um Anísio Teixeira e, enfim, todo um punhado de homens idealistas e aptos para arquitetar, elaborar, lançar as diretrizes de um plano educacional do quilate do

PLANO DO SISTEMA ESCOLAR PÚBLICO DE BRASÍLIA

Estamos tranquilos — Brasília está, material e educacionalmente entregue a mãos capazes.

Eis o esquema do Plano:

1 — EDUCAÇÃO ELEMENTAR, assim distribuída:

1 — Jardins de Infância — para crianças de 4,5 e 6 anos;

2 — Escolas-classe destinada à educação intelectual sistemático, para crianças de 7 a 12 anos, em curso completo de 6 anos ou série escolares;

3 — Escolas-parque, para complemento da tarefa das Escolas-classe, mediante o desenvolvimento artístico, físico e recreativo da criança e sua iniciação no trabalho, por uma rede de instituições ligadas entre si, dentro da mesma área, assim constituída:

- a. Biblioteca infantil e museu;
- b. Pavilhão para atividades recreativas;
- c. Conjunto estruturado para acolher as atividades sociais — música, dança, teatro, clubes, exposições;
- d. dependências para administração e para refeitório.

Como Brasília é constituída por quadras, cada qual congregando 2 500 a 3 000 habitantes, foi feito o cálculo da população escolar para os níveis elementar e médio e foi estabelecido que:

1.º — PARA CADA QUADRA

- a. Um Jardim de Infância, com 4 salas, que atenderão 8 turmas de 20 crianças — em regime de 2 turnos — atendendo assim 160 crianças.
- b. Um Escola-classe, com 8 salas, que atenderá 480 crianças distribuídas em 16 turmas de 30 alunos cada, durante os dois turnos.

2.º — PARA CADA GRUPO DE QUATRO QUADRAS

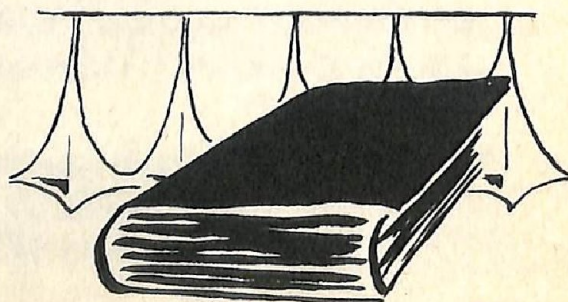
a. Uma Escola-parque, funcionando em 2 turnos, que acolherá cêrca de 2 000 crianças das Escolas-classe, para atividades de iniciação ao trabalho (crianças de 10 a 14 anos) nas pequenas "oficinas de artes industriais" — tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, cestaria, cartonagem, costura, bordado e trabalho em couro, madeira, metal, etc. — e para a participação dirigida de crianças de 7 a 14 anos nas atividades artísticas, sociais e de recreação — música, dança, teatro, pintura, exposições, grêmios, educação física.

Os alunos frequentarão diariamente a Escola-parque, em regime de revezamento com o horário das Escolas-classe, isto é, 4 horas nas classes de educação intelectual e 4 nas atividades desenvolvidas na Escola-parque, com intervalo para o almôço.

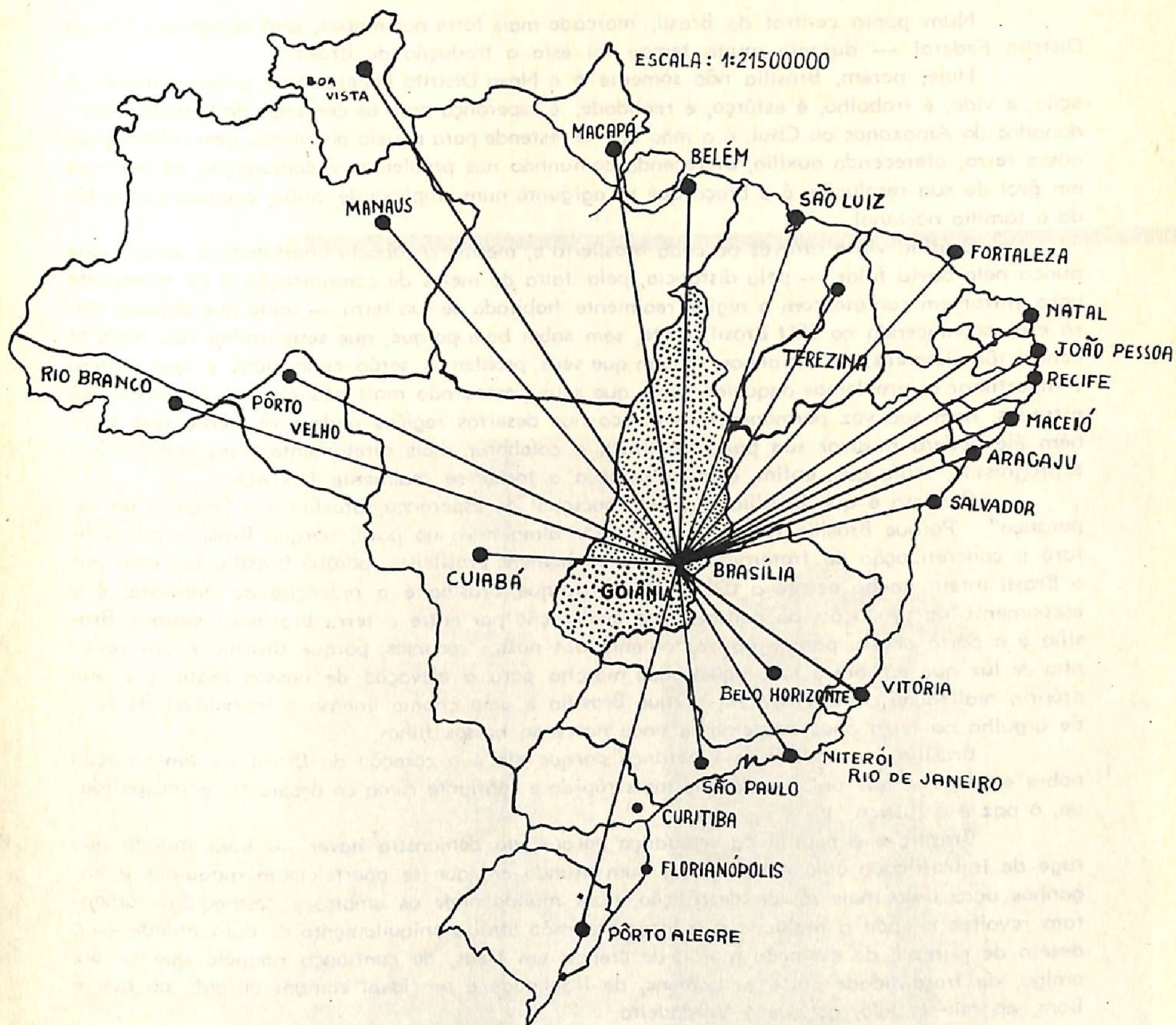
II — EDUCAÇÃO MÉDIA, oferecendo diversas oportunidades educacionais aos jovens de 11 a 18 anos através do CENTRO DE EDUCAÇÃO MÉDIA. Os Centros terão capacidade para abrigar 2 700 alunos e serão na proporção de 1 para cada conjunto de 45 000 habitantes.

Cada CENTRO DE EDUCAÇÃO MÉDIA compreenderá um conjunto de edifícios destinado a:

1. Escola média compreensiva, incluindo
 - a. Cursos acadêmicos;
 - b. Cursos técnicos;
 - c. Cursos científicos.
2. Centro de Educação Física — quadras para basquete, voleibol, campo de futebol, piscina, etc.
3. Centro Cultural — teatro, clubes, exposições.
4. Biblioteca e museu.
5. Administração.
6. Restaurante. ☒



JK



DISTÂNCIAS ÀS CAPITAIS ESTADUAIS

		1 270	QUILÔMETROS
ARACAJU	-----	1 270	"
BELÉM	-----	1 676	"
B. HORIZONTE	-----	725	"
BOA VISTA	-----	2 490	"
CUIABÁ	-----	925	"
CURITIBA	-----	1 110	"
FLORIANÓPOLIS	-----	1 240	"
FORTALEZA	-----	1 660	"
GOIÂNIA	-----	125	"
J. PESSOA	-----	1 685	"
MACAPÁ	-----	1 770	"
MANAUS	-----	1 940	"
MACEIÓ	-----	1 455	"
NATAL	-----	1 750	"
PÔRTO ALEGRE	-----	1 650	"
PÔRTO VELHO	-----	1 920	"
RECIFE	-----	1 620	"
RIO BRANCO	-----	2 280	"
RIO DE JANEIRO	-----	840	"
SÃO LUIZ	-----	1 495	"
SÃO PAULO	-----	890	"
SÃO SALVADOR	-----	1 030	"
TEREZINA	-----	1 290	"
VITÓRIA	-----	940	"

ALTITUDE MÁXIMA	-----	1 248 METROS
ALTITUDE MÍNIMA	-----	940 METROS
TEMPERATURA MÉDIA	-----	19 GRAUS
POTENCIAL HIDRO-ELÉTRICA	-----	500 000 HP

Num ponto central do Brasil, marcado mais forte nos mapas, será construído o novo Distrito Federal — durante muito tempo foi esta a tradução de Brasília.

Hoje, porém, Brasília não somente é o Novo Distrito Federal mas, principalmente, é ação, é vida, é trabalho, é esforço, é realidade, é esperança para as centenas de homens abandonados do Amazonas ao Chuí, é a mão que se estende para aquela população desconhecida de nossa terra, oferecendo auxílio, oferecendo comunhão nos problemas e conjugação de esforços em prol de sua resolução, é o braço que se agiganta num amplexo de união, açambarcando toda a família nacional.

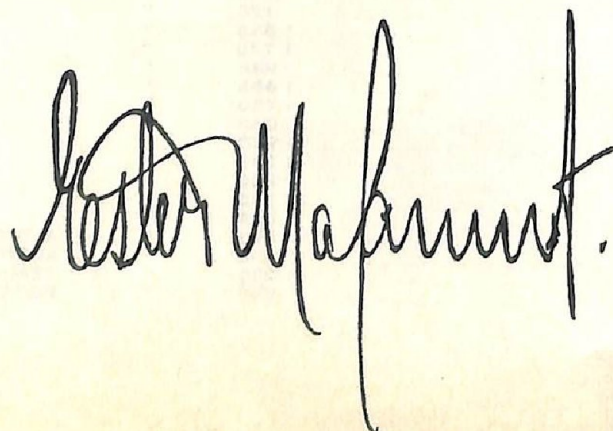
Brasília vibra através de cada brasileiro e, mesmo o caboclo analfabeto e inculto que nunca nela ouviu falar — pela distância, pela falta de meios de comunicação e de transporte para entrar em contato com a região realmente habitada de sua terra — sente que alguma coisa está acontecendo no SEU Brasil, sente, sem saber bem porque, que seus irmãos não mais se acham tão distantes, tão estranhos, sentem que seus problemas serão conhecidos e que poderá compartilhar os problemas daqueles, sente que seus passos não mais ecoarão tão solitários nas estradas, nem sua voz permanecerá sem eco nas desertas regiões onde vive, sente que também ele poderá mostrar sua parte do Brasil e colaborar mais diretamente para sua "ordem e progresso", sente que, enfim, a união começa a tornar-se realmente UNIÃO.

Por isso é que Brasília é a sede nacional da esperança, Brasília é a "capital da esperança". Porque Brasília tem o dom de criar alma nova no povo, porque Brasília possibilitará a concretização da fraternidade entre os homens brasileiros, porque Brasília faz com que o Brasil inteiro tenha acesso a todo o Brasil, porque Brasília é a redenção do nordeste, é o escoamento da produção, da cultura e da civilização por entre a terra brasileira, porque Brasília é a porta aberta para o aproveitamento dos nossos recursos, porque Brasília é um caminho de luz que se abre a todo aquele que marcha para a elevação de nossos destinos e sua própria realização como HOMEM, porque Brasília é uma chama imensa e inabalável de fé e de orgulho na terra onde nascemos e onde nascerão nossos filhos.

Brasília é a capital da esperança porque ela é o coração do Brasil — um coração nobre e vibrante que pulsa cada vez mais rápido e confiante rumo ao progresso, à prosperidade, à paz e à justiça.

Brasília é a capital da esperança porque ela demonstra haver — num mundo que ruge de injustificado ódio e rivalidade, num mundo em que se aperfeiçoam máquinas e engenhos para uma mais rápida destruição, num mundo onde as ambições desmedidas fomentam revoltas e onde a maldade e a incompreensão atraí o aniquilamento da humanidade — o desejo de pureza, de elevação moral, de crença em Deus, de confiança naquêle que se diz amigo, de fraternidade entre os homens, de fidelidade a um ideal comum dirigido ao que é Bom, ao que é Belo, ao que é Verdadeiro.

SEDE NACIONAL DA ESPERANÇA

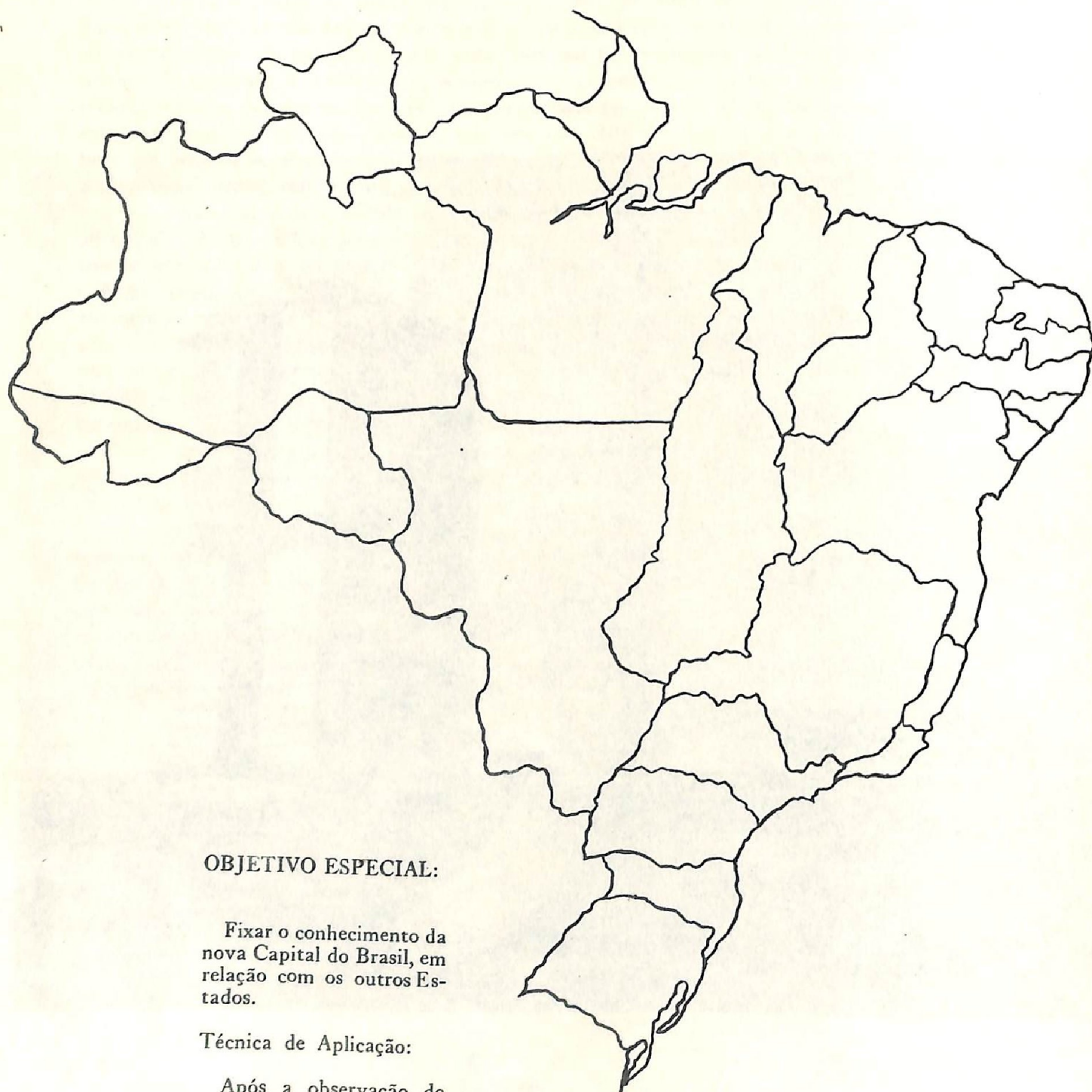




No clichê, à esquerda, destaca-se o bloco administrativo do Congresso Nacional, podendo-se notar, ainda, a Câmara dos Deputados e o Senado.

Foto de Santos Vidarte

JÓGO DE ARMAR

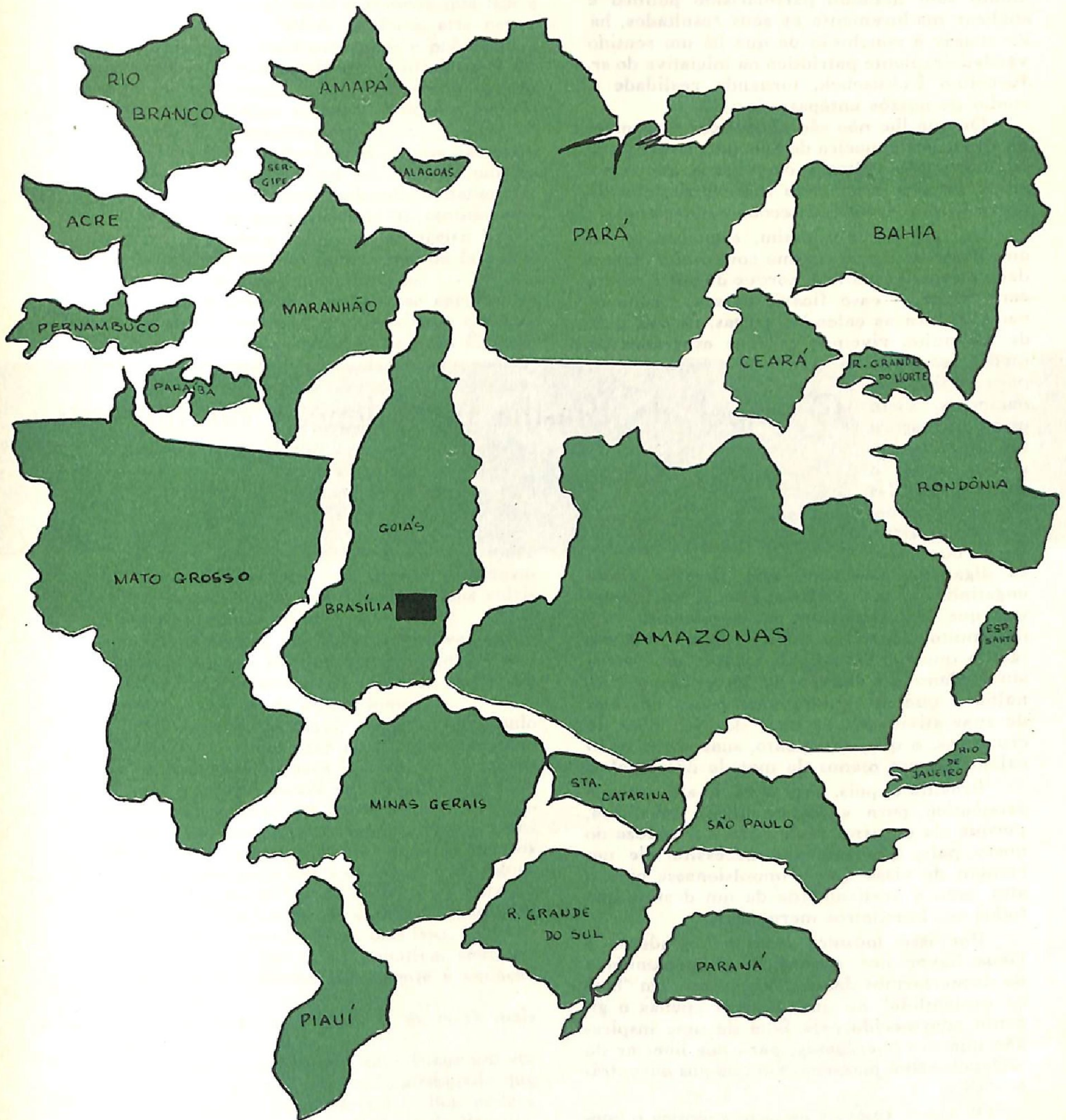


OBJETIVO ESPECIAL:

Fixar o conhecimento da nova Capital do Brasil, em relação com os outros Estados.

Técnica de Aplicação:

Após a observação do primeiro quadro a criança deverá armar o jôgo, que consiste em reunir os Estados, recortados prèviamente, e dar-lhes os seus respectivos lugares.



Muito se tem escrito sobre a mudança da Capital Federal para o Planalto Central.

Uns criticam acerbamente a idéia, sob a alegação da inoportunidade da medida. Outros aplaudem-na cheios de entusiasmo, por sentirem a profundidade da obra.

Quem, no entanto, olhar o empreendimento sem nenhum partidatismo político e analisar maduramente os seus resultados, há de chegar à conclusão de que há um sentido verdadeiramente patriótico na iniciativa do sr. Juscelino Kubitschek, tornando realidade o sonho de nossos antepassados.

Os que lhe não são simpáticos se apoiam na situação financeira do país que, alegam, não comporta tão vultosas despesas e que o assunto deveria ficar para mais tarde, quando outro fôsse o aspecto da economia nacional.

Os que pensam assim, esquecem-se de que Brasília só iria mesmo com muita tenacidade e espírito público, porque de outro modo, certamente, o caso ficaria para ser solucionado lá para as calendas gregas, de vez que, de há muito, vivemos na doce esperança de

melhores dias para as finanças nacionais, sem que até agora tenhamos conseguido passar o Rubicon das nossas dificuldades financeiras.

E é bom que se diga, de passagem, que Brasília ainda engatinha, e, não obstante isso, o sofrimento dos que lhe assistiram ao nascimento vem de muito longe... Além disso, ninguém ignora que a NOVACAP explora um vastíssimo plano de vendas de terrenos no Planalto, o que lhe valerá uma renda no final de suas atividades de mais de 24 bilhões de cruzeiros, e que, entretanto, suas obras estão calculadas em menos da metade desse valor.

Brasília é, pois, uma obra de alto alcance econômico para a nacionalidade brasileira, porque ela encarna, realmente, a grandeza do nosso país, que estava a necessitar de um homem de visão que o impulsionasse para o alto, para a verticalidade de um destino que todos nós brasileiros merecemos.

Por isso mesmo, devemos agradecer a Deus haver nos concedido a oportunidade de despertarmos daquele longo sono em "berço esplêndido" no qual éramos apenas o gigante adormecido pela falta de uma inspiração que nos soerguesse, para nos libertar do decepcionante marasmo em que nos encontrávamos.

E assim, tivemos na ação enérgica e imediata do atual governo, a solução dos nossos mais sérios problemas, porque só mesmo imprimindo novos rumos às nossas atividades administrativas, poderemos vencer todos os obstáculos com que nos deparamos.

Como o próprio Presidente dissera, "Brasília significa uma revolução política e uma revolução econômica" e que "do ponto de vista

O papel de Brasília na redenção do nordeste

Aristides Toledo Albuquerque

econômico, Brasília resolverá situações já esgotadas, porque vai criar um novo centro de gravidade, para maior equilíbrio, melhor circulação entre o litoral e o interior, entre o norte e o sul.

E disse-o muito bem, porque êsse traço de união que se estabelece através de ótimas estradas, principalmente a rodovia que liga a futura Capital a Belém do Pará, cria novos horizontes aos desassossegados e pobres nordestinos que vêm tendo uma vida à parte no caso da comunidade nacional, como se não fôsem brasileiros, sempre castigados por toda sorte de infortúnios!

Só mesmo os obstinados, os que não estudam a fundo a obra que há mais de um século vem sendo aconselhada, não poderão vislumbrar a sua grandiosidade no sentido econômico. Enquanto isso, no estrangeiro Brasília é recebida com as honras que de fato merece, por ilustres personalidades.

O povo brasileiro precisa se aprofundar no cerne da verdadeira objetividade dos que se empenham na construção da nova Capital, para poder sentir sua realidade como conceituação de progresso e desenvolvimento econômico e não como onírica concepção de poetas e sonhadores, na expressão do sr. Francisco Manoel Brandão, em seu belo trabalho "Brasília — Folclore e Turismo".

Aos nordestinos, principalmente, tocará a maior parcela dos benefícios que advirão dessa obra de caráter verdadeiramente nacional, e por isso mesmo é de se esperar que todos êles se enfileirem em prol de sua concretização porque só assim se libertarão dos sofrimentos de tantos anos.

Quais foram, até hoje, os lenitivos alcançados pelos que habitam aquêles rincões fustigados pela aspereza da canícula, pelas devastações das sêcas e pela fome?

O Governo Federal, como se sabe, tudo tem feito para suavizar dôres, lançando mão de verbas especiais para êsse fim, mas a redenção do nordeste estará em Brasília, que lhes acena com a bandeira da esperança, simbolizando o melhor amplexo por um futuro grandioso, não somente para aquêles nossos irmãos, como para todos os brasileiros. Agora mesmo está sendo levada a efeito a Operação Nordeste, cuja finalidade será a de beneficiar alguns estados nordestinos, mas isso, ao nosso ver, não passa de mero paliativo, sem um objetivo que satisfaça plenamente a situação dessa gente.

O nordestino necessita é de coisa mais consistente, mais séria.

Ele deseja outorgar a seus filhos um futuro melhor do que essa vida atribulada que não lhes pode oferecer, e isso só lhes poderá ser possível realizar com a ajuda de Brasília, que nasceu sob a égide dos que amam verdadeiramente a nossa Pátria.

Assim, sejamos nós, brasileiros e máxime vós, nordestinos, os baluartes dessa obra, em cujos alicerces está o engrandecimento do Brasil!



Passou por aqui, e com êle o progresso. Quem o conhece, e lhe sabe o nome? Poucos. Mas passou, e com êle também passaram a lei, a ordem, o ideal, o futuro, a paz, em suma: tôda a felicidade de seu povo. E êsse povo lhe deve muito — a concretização de seus anseios, essencial para a conquista de novos e mais altos ideais. Ideais cada vez mais próximos de Deus.

Passou. E o suor, sempre bênção, jamais castigo, que generosamente deixou cair no solo inculto, foi semente que frutificou vida e se alastrou.

No caminho que trilhou, há riso onde houve pranto, fé onde houve desespêro, calma onde houve inquietude, felicidade onde houve amargura.

Êle, na sua humildade, simples obreiro, segue os passos do Grande Obreiro. E ajuda a manter e aumentar o que Deus criou.

Um operário passou. E que enorme responsabilidade pesa sôbre êle! Carrega nos ombros a esperança de um povo: não pode falhar; a subsistência de uma família: não pode falhar. Mas nada o verga. Êle é um homem, estóico e corajoso, homem do dia-a-dia, do sol-a-sol;

no entanto, não é um herói — quem o conhece, e lhe sabe o nome?

Êle é um trabalhador anônimo.

É um dos tantos trabalhadores que construíram Brasília. Brasília, portento arquitetônico que maravilha o mundo! Brasília, símbolo vivo da grandeza de uma nação!

De onde veio?

Veio de paragens nas quais deixou a glória do dever cumprido, longa esteira onde o trabalho pontificou soberano.

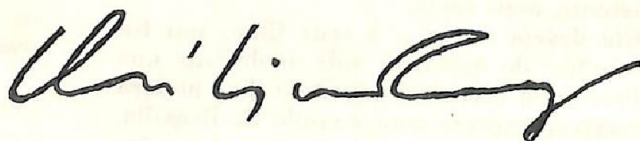
Para onde vai?

Vai em busca de novos campos para cultivar, novas cidades para erguer, novas casas para pintar, novas ruas para abrir — vai erigir novas Brasília, vai tornar realidade os sonhos do povo jovem, que, por fôrça do seu destino, já se coloca lado a lado com as demais nações.

Quem o conhece, e lhe sabe o nome? Poucos. Êle passou, mas sua obra é eterna. Alargador de horizontes, o operário que construiu Brasília é digno de nossa gratidão.

A êle, pois, o reconhecimento de uma Pátria agradecida.

AO ANÔNIMO CONSTRUTOR DE BRASÍLIA



JORGE IVAN ilustrou



EDUCAÇÃO

JÁ ESTÃO FUNCIONANDO NA NOVACAP OS SEGUINTE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:

2 GINÁSIOS: COLÉGIO BRASÍLIA (DE INICIATIVA PARTICULAR) E O COLÉGIO DOM BOSCO (INICIATIVA DA NOVACAP E DIRIGIDO PELAS IRMAS SALESIANAS).

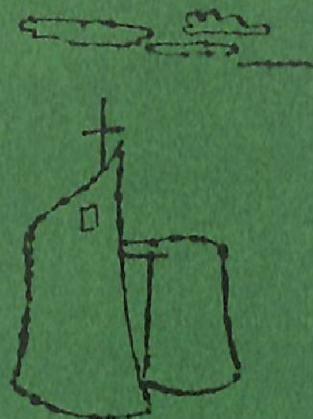
APESAR DE SEREM CONSTRUÍDOS PROVISÓRIAMENTE, HÁ UMA MATRÍCULA TOTAL DE 153 ALUNOS, CONFORTAVELMENTE ACOMODADOS.

ALÉM DE ATENDER AO ENSINO MÉDIO, ESTES DOIS COLÉGIOS MANTÊM CLASSES DE CURSO PRIMÁRIO.

HA, AINDA, A ESCOLA PAROQUIAL N. S. DE FATIMA, INSTITUTO EDUCACIONAL BRASÍLIA, ESCOLA PRIMÁRIA PRESBITERIANA, ESCOLA DA IGREJA METODISTA E O GRUPO ESCOLAR DA NOVACAP, QUE, SÓZINHO, CONGREGA UM TOTAL DE 318 ALUNOS. ESTE GRUPO FOI PROJETADO DENTRO DAS MODERNAS LINHAS E DO EXTRAORDINÁRIO BOM GOSTO QUE CARACTERIZAM TODOS OS OUTROS PROJETOS DE OSCAR NIEMEYER. SUAS INSTALAÇÕES SÃO COMPOSTAS DE COZINHA MODERNAMENTE EQUIPADA PARA ATENDER O PREPARO DOS LANCHES E DAS REFEIÇÕES LIGEIRAS, COM GELACEIRA, LIQUIDIFICADORES, ETC., PARQUE RECREATIVO COM BALANÇOS, BARRAS, ESCORREGADORES, PISCINA, BIBLIOTECA INFANTIL COMPOSTA DE 243 LIVROS, ENTRE RECREATIVOS, PEDAGÓGICOS E INFORMATIVOS, INSTALAÇÕES PARA BANHO QUENTE E FRIO E MODERNOS GABINETES SANITÁRIOS, 4 SALAS DE MÚSICA, CADA QUAL COM CAPACIDADE PARA 34 ALUNOS, CAIXA ESCOLAR, PARA AUXÍLIO DAS CRIANÇAS QUE O NECESSITEM, MANTÉM EM FUNCIONAMENTO UM JORNAL ESCOLAR DE AUTORIA DE SUAS CRIANÇAS, UM CLUBE AGRÍCOLA E UMA DELICIOSA BANDINHA DE MÚSICA. ALÉM DAS PROFESSORAS DE CLASSE COMUM, HÁ AS ESPECIALIZADAS, EM CANTO, EM DESENHO E EM MODELAGEM.

ESTA MODELAR CASA DE ENSINO FOI INAUGURADA COM A PRESENÇA DE SS. EXCIAS. O MINISTRO DA EDUCAÇÃO E O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS.

EM SEU TOTAL, HÁ 993 CRIANÇAS MATRICULADAS NESTAS DIVERSAS ESCOLAS DESTINADAS AO ENSINO FUNDAMENTAL COMUM (O NOSSO CONHECIDO CURSO PRIMÁRIO).



SETOR RELIGIOSO

O SETOR RELIGIOSO TAMBÉM NÃO FOI RELEGADO A SEGUNDO PLANO, DISPONDO, JÁ, A NOVACAP DE VÁRIOS TEMPLOS PARA O ATENDIMENTO DOS FIEIS CATÓLICOS ESPIRITAS E PROTESTANTES.

PARA OS CATÓLICOS FOI FUNDADA, EM OUTUBRO DE 1957, A PARÓQUIA DE SÃO JOÃO BOSCO, IGREJA-MATRIZ E A PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA, QUE DEVERÁ SER A TITULAR DA NOVA CAPITAL DA NAÇÃO, TENDO SIDO FUNDADA EM 22 DE JULHO DE 1957 E INSTALADA 6 DIAS DEPOIS (A 28 DE JULHO).

PARA OS ESPIRITAS, FOI FUNDADO, EM 20 DE JANEIRO DE 1958, O "CENTRO ESPIRITA SEBASTIÃO MÁRTIR".

FINALMENTE, PARA OS DE FILIAÇÃO PROTESTANTE, HÁ AS IGREJAS PRESBITERIANA CRISTÁ, PRESBITERIANA INDEPENDENTE, METODISTA, BATISTA, E CRISTÁ EVANGÉLICA. AS IGREJAS PRESBITERIANA CRISTÁ, METODISTA E BATISTA MANTÊM ESCOLAS PRIMÁRIAS EM FUNCIONAMENTO.

VÁRIOS CASAMENTOS, BATIZADOS, COMUNHÕES, EXTREMA-UNÇÕES JÁ FORAM REALIZADOS NO NOVO DISTRITO FEDERAL.

BRASÍLIA POSSUI, AINDA, UMA LOJA MAÇÔNICA, UM AERoclUBE, UM JARDIM ZOOLOGICO (AINDA EM ORGANIZAÇÃO MAS JÁ CONTANDO COM VÁRIOS E INTERESSANTES EXEMPLARES DE NOSSA FAUNA, ALÉM DE UM ELEFANTE ASIÁTICO), UM RESTAURANTE DO SAPS E OUTRO DA NOVACAP, COM O FIM PRIMÁRIO DE SERVIR ECONOMICAMENTE O TRABALHADOR BRASILEIRO, UM PÓSTO DA COOP COM GÊNEROS ALIMENTÍCIOS A PREÇOS RAZOÁVEIS E TAMBÉM O ROTARY CLUB JÁ ESTÁ EM FUNCIONAMENTO, TENDO COMO SEU 1.º PRESIDENTE O DR. MÁRIO MEIRELES, 1.º PREFEITO DA NOVA CAPITAL DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SOCIAL

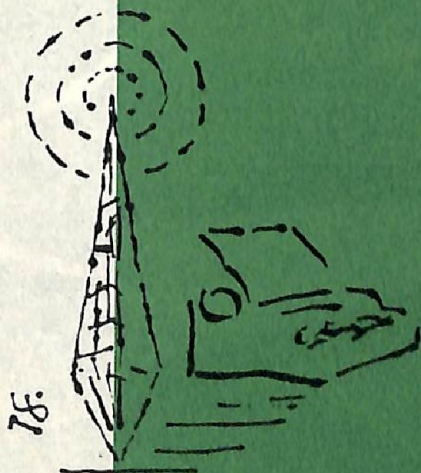
AS PROVIDÊNCIAS QUE ESTÃO SENDO TOMADAS NESTE SENTIDO LEVAM A CRER NUMA EFICAZ ASSISTÊNCIA MÉDICA, SOCIAL E MORAL PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA.

O IAPI INSTALOU O HOSPITAL JUSCELINO KUBITSCHKE QUE CONTA COM ACOMODAÇÕES E AFARELHAMENTO DENTRO DOS MAIS MODERNOS REQUISITOS TÉCNICOS. É ELE CONSTITUÍDO POR 2 SALAS DE OPERAÇÕES, 3 GABINETES PARA CLÍNICA, 2 LABORATÓRIOS PARA ANÁLISE, BERÇÁRIO, FARMÁCIA, SALA DE PARTOS COM TENDA DE OXIGÊNIO E RESSUCITADOR, COMPLETO GABINETE DENTÁRIO, LAVANDERIA E COZINHA.

ALÉM DESTES, HÁ O HOSPITAL-VOLANTE, ORGANIZADO PELAS PIONEIRAS SOCIAIS, AS QUAIS DESDE 1957 CONSTITUEM UMA DAS MAIS BENEMÉRITAS E EMPREENDEDORAS ORGANIZAÇÕES DA NOVACAP. ESTA ESFORÇADA E PRECIOSA EQUIPE DE SENHORAS DE NOSSA SOCIEDADE NÃO HESITA ANTE AS DIFICULDADES QUE SURGEM E NEM TEM SEU ENTUSIASMO ARREFECIDO, MANTENDO UM AMPLO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL A CARGO DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS DE JESUS CRUCIFICADO, ALÉM DO CITADO HOSPITAL-VOLANTE.

SETOR DE IMPRENSA E DE RÁDIO

A IMPRENSA SE FAZ REPRESENTAR EM BRASÍLIA, ATRAVÉS DE 2 SEMANÁRIOS - "HORA DE BRASÍLIA" E "A TRIBUNA", ALÉM DA ATRAENTE REVISTA "BRASÍLIA". QUANTO AO RÁDIO, UMA TORRE DE 100 METROS DE ALTURA, COBRINDO, EM ONDAS MÉDIAS, TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, MARCA A POTÊNCIA E O DINAMISMO DA RÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA. É A 1.ª GRANDE EMISSORA DA NOVA CAPITAL.



CLUBES ESPORTIVOS E SOCIAIS

JÁ FUNCIONAM TRÊS ASSOCIAÇÕES EM BRASÍLIA: CLUBE DE REGATAS DO GUARÁ, CLUBE DA DIVISÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E O CLUBE PARANOÁ.

EMBORA OS DOIS PRIMEIROS TENHAM APENAS ORGANIZADO A DIVISÃO DE FUTEBOL, O CLUBE PARANOÁ JÁ CONTA COM DIVISÕES DE VOLÍBOL, DE BOLA-AOCÉSTO E TÊNIS, CONTANDO COM UM TOTAL DE 60 ATLETAS ASSOCIADOS. ESTE CLUBE TEM DESENVOLVIDO TAMBÉM SUA PARTE SOCIAL, REALIZANDO FESTAS, TENDO ORGANIZADO EM 7 DE DEZEMBRO DE 1957 SEU 1.º DESFILE DE MODAS FEMININAS.

ALÉM DESTES CLUBES, NO INÍCIO DE 1957 FOI CONSTRUÍDO UM CINEMA, COM TELA PANORÂMICA E EQUIPAMENTO PARA FILMES EM CINEMASCOPE, COM CAPACIDADE PARA 540 PESSOAS - É O CINEMA BANDEIRANTE. OUTRO CINEMA ESTÁ EM FASE DE ACABAMENTO, PARA DAR MAIOR AMPLITUDE À VIDA SOCIAL DOS BRASILEANOS.

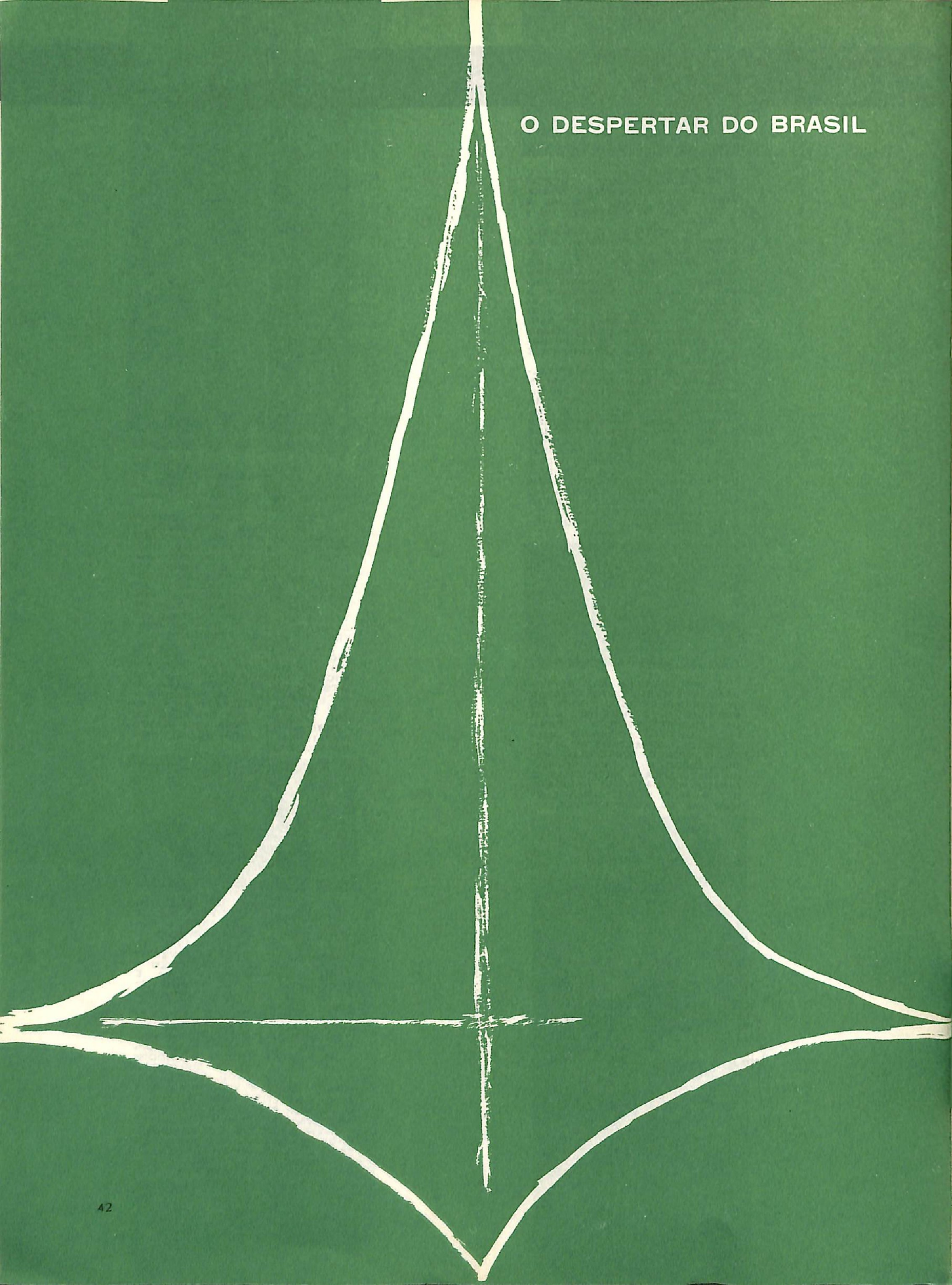
SEGURANÇA PÚBLICA

A POPULAÇÃO DE BRASÍLIA CONTA PARA SUA PROTEÇÃO COM A DIVISÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA CRIADA PELA NOVACAP - UMA GUARDA POLICIAL DE 33 GUARDAS - SERVIÇO DE INVESTIGAÇÕES - 4 INVESTIGADORES - SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO E SERVIÇO DE TRÁNSITO COMPOSTO DE 1 INSPETOR, 1 SUBINSPECTOR E 5 GUARDAS.

É BEM VERDADE QUE ESSA POLÍCIA EXERCE FUNÇÃO QUASE QUE SOMENTE PREVENTIVA VISTO NÃO SER BRASÍLIA, AINDA, TERRITÓRIO AUTÔNOMO (ENCONTRANDO-SE SOB A PROTEÇÃO OFICIAL DO ESTADO DE GOIÁS), MAS, TAMBÉM, É VERDADE QUE A AÇÃO PREVENTIVA, SE EFICAZ, É O MELHOR E MAIS FIEL RECURSO NA LUTA CONTRA O CRIME.

ALÉM DISSO, JÁ ESTÃO SENDO PROVIDENCIADAS ACOMODAÇÕES PARA A COMPANHIA DE GUARDAS DO EXÉRCITO NACIONAL A SER ORGANIZADA BREVEMENTE.

O DESPERTAR DO BRASIL



A transferência da Capital Federal para o interior do país vai marcar a época do "despertar do Brasil".

Considerando Brasília sob o aspecto material, temos que ressaltar o valor dessa equipe de técnicos que, comandada pelo Presidente da República, realizou a obra mais grandiosa e discutida do momento. Brasília é uma prova da inteligência, da capacidade de trabalho, do idealismo, do arrôjo do brasileiro.

Num momento em que, em todo o mundo, pesa o temor da destruição, num ato de fé, de esperança e de paz, o Brasil materializa a mais ousada concepção arquitetônica e urbanística da atualidade, visando o progresso e o bem-estar do homem brasileiro.

Entretanto, se considerarmos o aspecto social dessa obra de "gigantes" veremos que, finalmente, o Brasil vai despertar.

A localização de nossa Nova Capital no centro do território brasileiro vai promover a irradiação de suas imensas possibilidades econômicas até agora inexploradas — núcleos já estão surgindo, cidades estão crescendo, o progresso toma conta da Nação.

A monumental estrada Belém

— Brasília — Pôrto Alegre será como um longo braço a ligar o Brasil do norte, do centro e do sul num constante evoluir. Outras estradas hão de surgir e, então, os povoados nascentes enriquecerão o coração do Brasil.

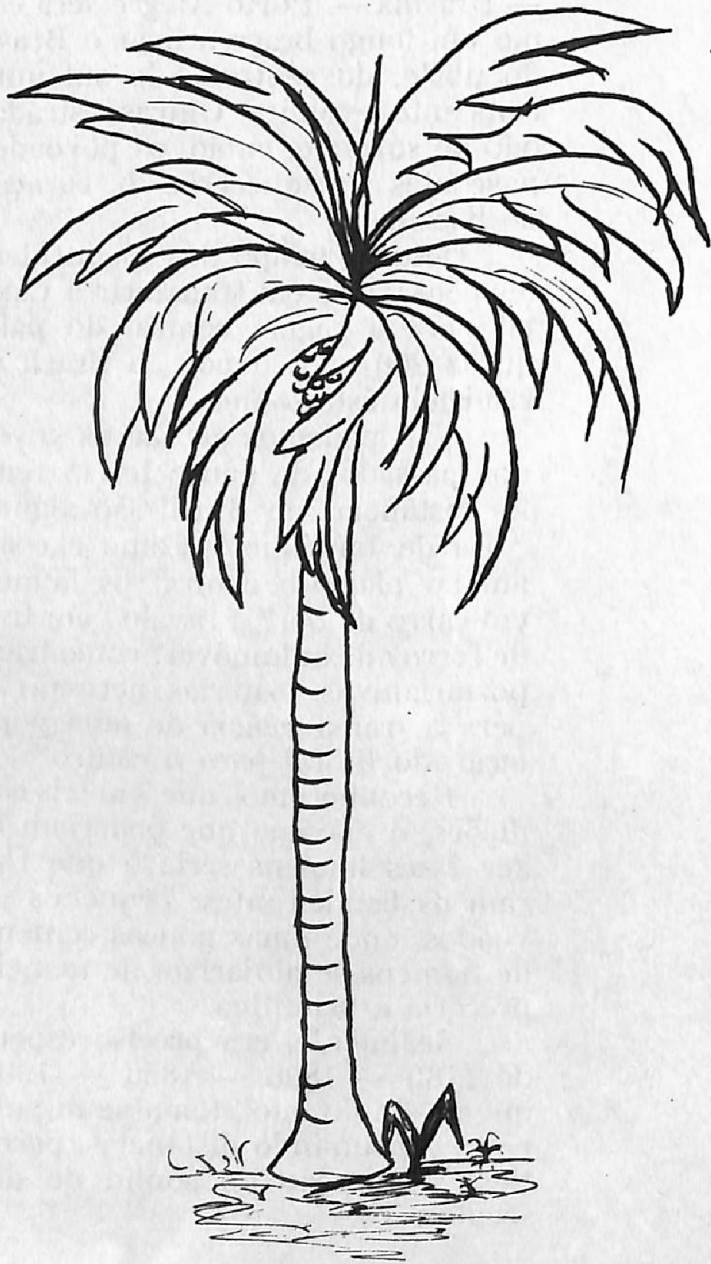
Desde o tempo dos Inconfidentes pensava-se em transferir a Capital para a região central do país; quase 200 anos depois, o Brasil vê realizado êste sonho.

Não podemos acusar os governos passados de não o terem feito. As distâncias no Brasil são alguma coisa de fantástico. Como chegariam ao planalto central os homens em carro de boi? a cavalo? em trem de ferro? de automóvel? como transportariam as matérias necessárias para a transferência de uma população do litoral para o centro?

Reconheçamos que, em tais condições, o máximo que poderiam fazer êsses homens seria o que fizeram os bandeirantes: pequenos povoados, onde umas poucas centenas de homens se alojariam de maneira precária e primitiva.

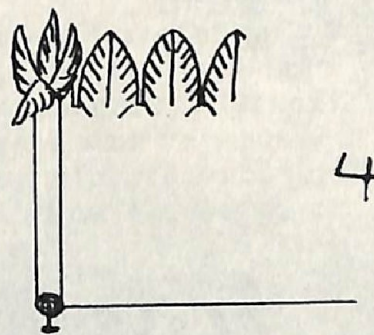
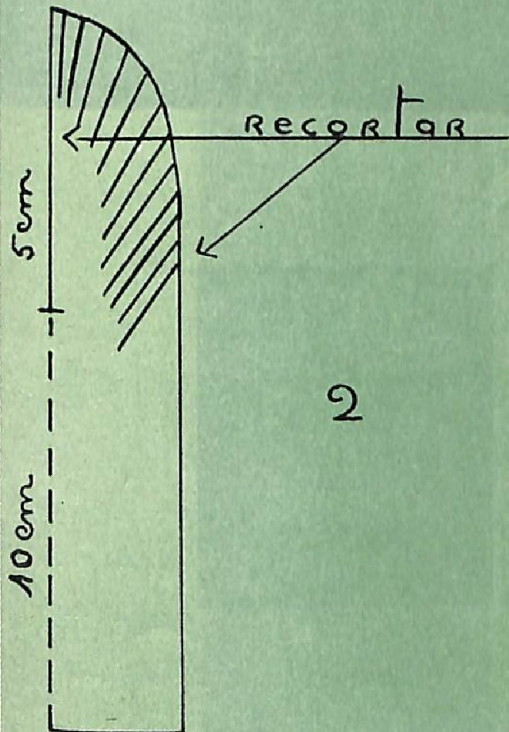
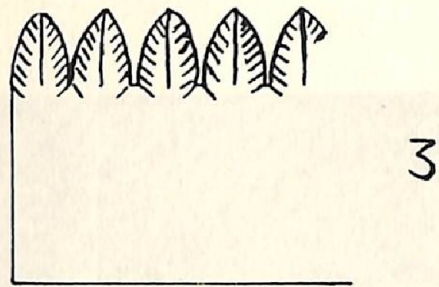
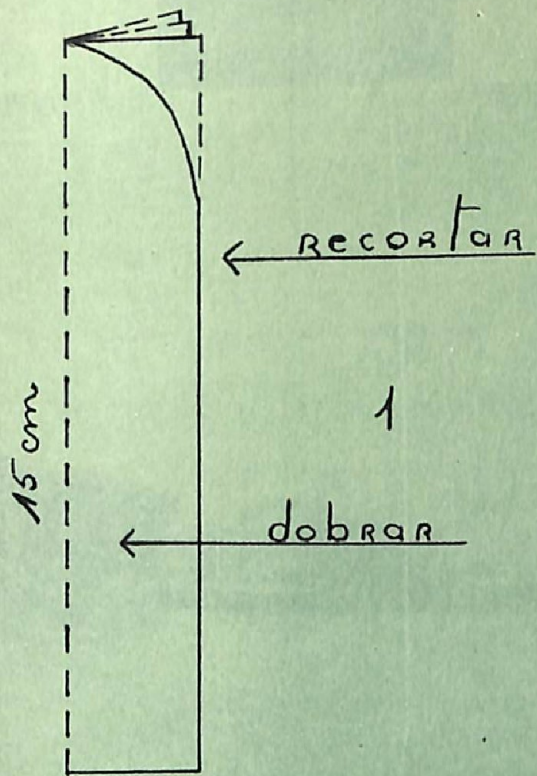
Realmente, era preciso esperar de 1780 — 1800 — 1850 — 1900? que a "era do jato" tomasse impulso para, consumindo distâncias, permitir a realização do sonho de dois séculos.

Os bandeirantes de ontem estariam felizes, se ainda vissem, vendo seus descendentes, os bandeirantes do século vinte, os bandeirantes de hoje realizando o esperado milagre do povoamento do coração do Brasil.



COQUEIRINHOS DE BRASÍLIA

Marilena Merino



MATERIAL:

Papel fino
Cola

EXECUÇÃO:

Dobre um papel de 15 cm x 21 cm ao meio, e assim sucessivamente, até que este fique com 15 cm de comprimento por 12 mm de largura (desenho 1).

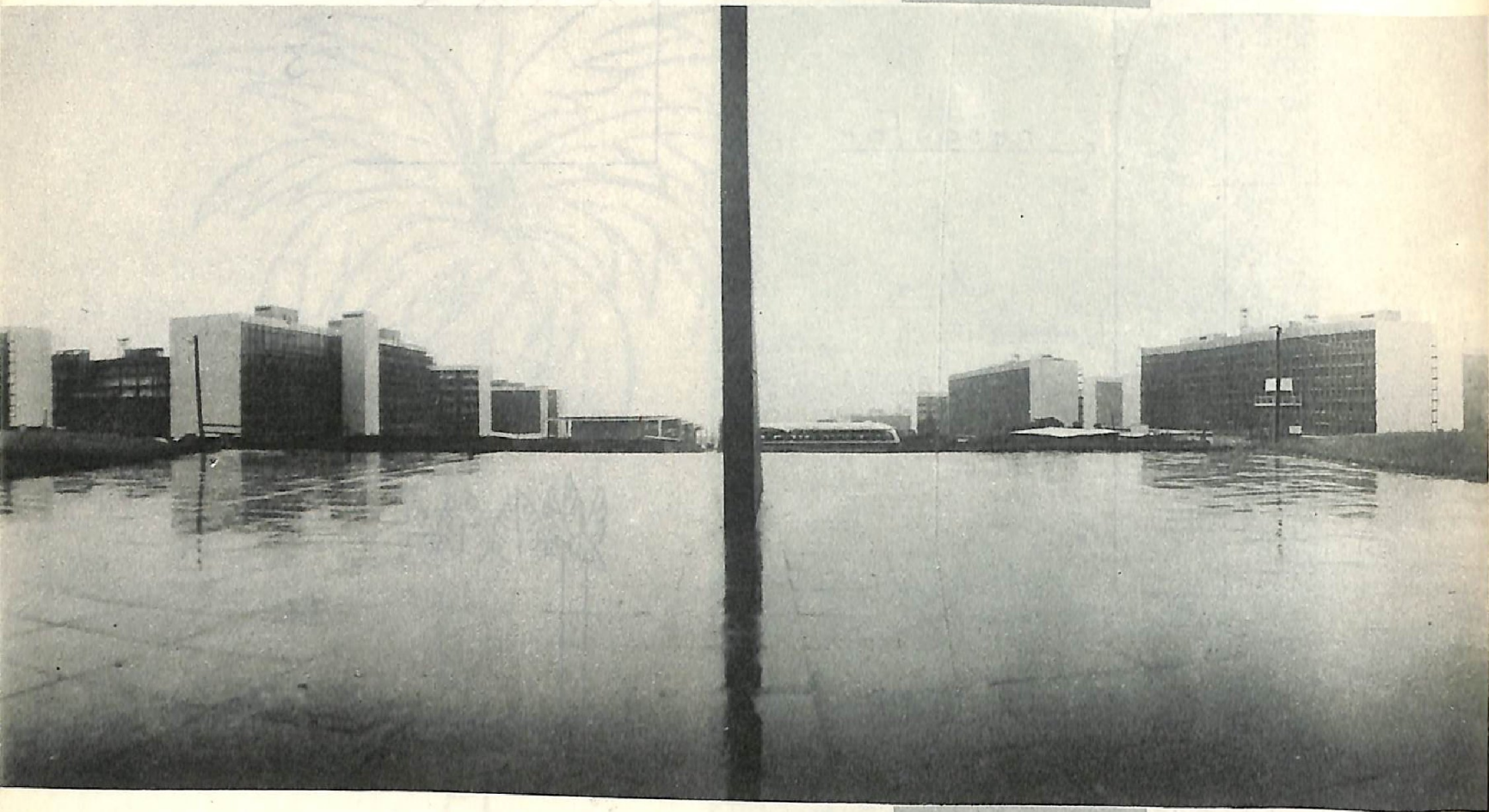
Corte o canto da tira numa altura de 5 cm, e recorte o outro lado, como indica o desenho 2.

Enrole o papel, usando um preguinho no início, para facilitar (desenho 4). Cole a pontinha de seu fim para firmar o pé do coqueiro.

SUGESTÕES:

a) Faça as palmeiras com duas cores de papel: folhas verdes, e a parte do espique, acinzentada ou marrom.

b) Pinte de verde, antes de recortar o papel, os 5 cm das folhas, nos dois lados, e, depois de pronta, o espique, da cor que desejar.



Vista parcial de
Brasília, vendo-
se algumas das
super-quadras já
construídas.

Foto de
Santos Vidarte

PROFESSOR

Mais que uma revista, êste exemplar foi um convite.

Um convite a você, professor primário, para que examine, reflita e chegue à conclusão a que nós chegamos: Brasília era necessária - agora é uma realidade.

Êste exemplar ajudará você na tarefa de mostrar às crianças o que foi, o que é e o que será Brasília.

A você compete levar os brasileiros de amanhã a conhecerem e a sentirem Brasília, acompanharem o seu desenvolvimento e os resultados dêle decorrentes. A você compete, ainda, tornar conhecido e admirado por seus alunos, o homem que tornou Brasília uma realidade, surdo ao clamor dos descontentes e indiferente ao despeito dos interessados em retardar o progresso do Brasil.

Professor, seus alunos crescerão ao mesmo tempo que BRASÍLIA e, mais tarde, quando aptos a conhecerem os frutos que advirem dêsse arrôjo, os seus ex-alunos recordarão o mestre que lhes capacitou a compreenderem o que significa BRASÍLIA para o Brasil, para os brasileiros e para o mundo... e lhe serão gratos!

PROFESSOR

Mais que um centro, Brasília é uma
força humana.
Um convite a você, professor, para
para o exame, Brasília e o novo
plano A que nos apresenta Brasília em
necessária - agora a sua realização.
Este trabalho ajudará você a
de mostrar as relações que se
o que é Brasília.
A sua contribuição para a
de Brasília e o seu papel
e as realizações de Brasília. A
cidade, ainda, tornou conhecida e
para os seus alunos, o homem que
realizada, onde se olham os
indiferente ao destino de
a retardar o progresso de
seus alunos crescerão no
BRASILIA e, mais tarde,
conhecem os frutos que
tróico, os seus ex-alunos
que almejam BRASILIA
os brasileiros e para o
verbo gravar

BIBLIOGRAFIA:

"Brasil, capital Brasília" — Osvaldo Orico

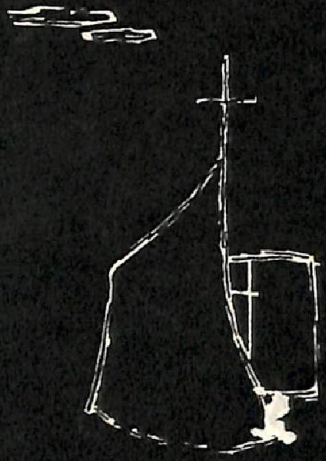
"Censo Experimental de Brasília", da Comissão Censitária Nacional

"Souvenir de Brasília" — álbum n.º 2

"Boletim da Inspeção Regional de Estatística de Goiás" — Secretaria-Geral do CNE — IBGE

"Brasília e a Opinião Mundial" — Serviço de Documentação da Presidência da República

Vários números da revista "Brasília"



JG.

